

**Botas de
Bambu Didas**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

D158b Damianovic, Maria Cristina.
Botas de Baba Dida / Maria Cristina Damianovic. Posfácio de Caroline Joy Steel Mitrovich..–
1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2020.

ISBN: 978-65-5637-059-0

1. Apátrida. 2. Deslocamento Forçado. 3. Diáspora. 4. Refugiados. I. Título. II. Assunto.
III. Damianovic, Maria Cristina.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira: Romance, crônica, conto, novela, cartas. B869.93
2. Croácia. 914.972

Rotas de Baba Dida

Maria Cristina Damianovic



Pontes

Copyright © 2020 Maria Cristina Damianovic
Revisão da Língua Portuguesa: Fernanda Moreno Cardoso
Revisão língua croata: Milan Puh
Capa e Arte: Monika Debasz
Tradução para a língua croata: Milan Puh
Foto da autora: Paulo Damianovic

Todos os direitos autorais patrimoniais: Maria Cristina Damianovic

Essa obra segue o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5ª ed. do Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

Botas de Baba Dida é uma ficção inspirada em Earth Charter e Sustainable Development Goals.

Esta obra é gratuita sendo proibida sua venda. Todos os exemplares impressos são exclusivamente para doação. Download gratuito em <http://ufpe.academia.edu/mariacristinad Damianovic>

PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-056
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br



Dedicatória

Ao meu marido
Paulo Damianovic
Zlato moje!

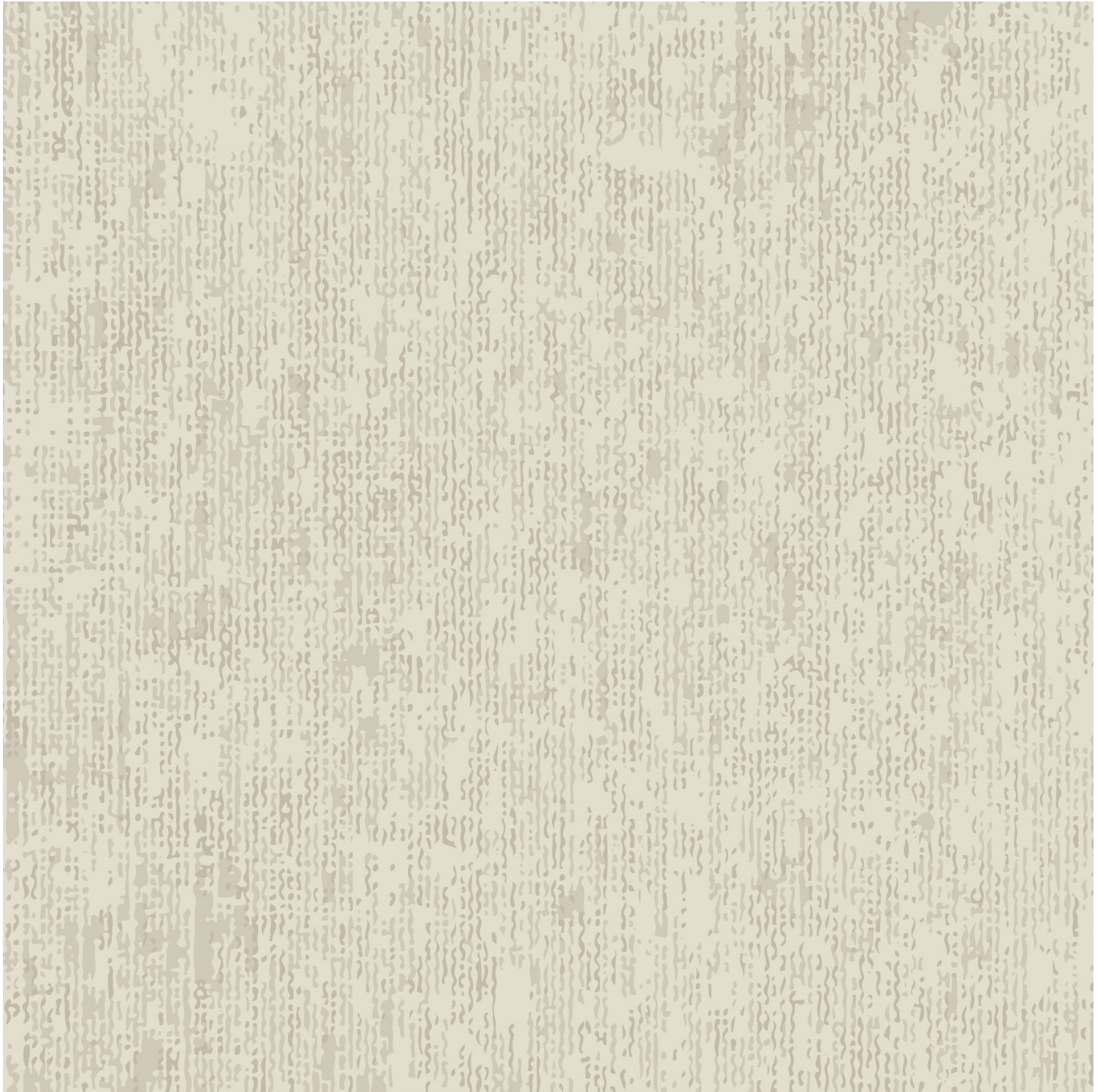
À Baba do ponto cruz
À Baba das alამandas
À Tara das botas
À Monjilka dos tecidos

Ao Dida do Marko
Ao Dida do faz tudo
Ao Bats da gaita
Ao Tesouro do barco

A todos que estão refugiados
em campos por nosso planeta.
Que Botas de Baba Dida possa
inspirar ações pela não exclusão
e sim para integração cidadã a esses
seres humanos na Terra.
Sair fugido,
expulso de seu país porque
nele há o
rompimento desumano dos
Direitos Humanos
é uma escolha
para poder seguir vivo!
Cuidemos dos que estão refugiados!
São parte do coletivo da Terra!

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	09
Prefácio.....	13
Parte I: Botas de Baba Dida	21
Parte II: Botas de Baba	35
Parte III: Botas de Dida	53
Parte IV: Baba na floresta das rosas da neve.....	69
Parte V: O Encontro de Baba e Dida	101
Parte VI: Baba e Dida partem no Jagode	117
Parte VII: Baba Dida no Porto	137
Parte VIII: Baba na Ilha das Flores	159
Parte IX: Dida no campo de refugiados	177
Parte X: O tempo passa, o convite chega	207
Posfácio	231
Caroline Joy Steel Mitrovich	
Epílogo	233
Jéssica Aline Almeida dos Santos	



AGRADECIMENTOS

Ao Paulo Damianović, meu marido, com quem tudo isso de lindo começou. Nossa vida compartilhada nesses mais de trinta anos, nossos passeios na Croácia, na Itália e nos múltiplos museus que visitamos foram determinantes para eu poder ver, escutar, ler e escrever Botas de Baba Dida. Zlato moje;

Ao Pedro Damianović, que zarpou antes de ver Botas de Baba Dida impresso, por contar-me suas histórias aventurasas, sempre com ótimo humor. De sua gaíta, notas musicais relataram o inalcançável pelas palavras;

À Nena Damianović, que lembrou de histórias que Pedro Damianović havia esquecido.

Ao Primo William Damianovich, por manter as raízes firmes da querida Hrvatska em meu coração e na família Damianovich.

Ao Marcião e à Melissa por, logo após um almoço de Thanks Giving, no qual leram um texto meu para os convidados, terem lembrado de uma história de umas botas que haviam escutado. O desejo de saber mais dessa história para poder escrevê-la nasceu nesse almoço. Thanks Giving!

À Stanislawa Dokukowski por, em encontros gastronômicos em nossas vidas, verdadeiros portais do tempo, ter começado a contar a história das botas colocadas no monumento da praça! Esse livro nasceu e cresceu nesses enlaces de nossas vidas. Dobar Tek!

À Monika Debasa, pela busca de informações preciosas que bordam os cadarços das Botas de Baba Dida. Cada cafezinho inspirador!!! Agradeço pela leitura perspicaz! Muito obrigada por sua capa sublime. Ter Botas de Baba Dida no plano literário ilustrado é transpor e expor o que as palavras deixaram de dizer.

¹ bom apetite

Ao Prof. Dr. Milan Puh, pelas aulas de língua, cultura e culinária croatas! Vibrantes!!! Você é um ser humano transfronteiriço contagiante! Muito obrigada pela leitura crítica e todas as vibrantes sugestões. Uma felicidade ser sua učenica!¹ O Brasil agradece você ter escolhido aqui para viver! Agradeço muito pelo prefácio tocante e inspirador!

À Tradutora Dubravka, por ter me dito, quando deixei os documentos do Paulo em sua casa: “Você sabe que você pode ter a cidadania croata?”. Saí de sua casa, de seu jardim com rosas, feliz em busca deste destino! Hvala!¹

Ao Croácia Sacra Paulistana, por acolher o curso de croata em suas instalações e pelos deliciosos Bar Cro, no qual tenho sido garçonne voluntária, sempre que possível. Servir delícias croatas e ouvir histórias e mais histórias dos presentes tem sido experiências de muitas vidas! Procurei encaixar um pouquinho de cada em Botas de Baba Dida.

Aos meus amigos do curso de croata: Anderson, Elizabeth, João, Mirko, Patrícia e Sandra.

À Caroline Joy Steel Mitrovich, a Céu Celeste de Sorriso, minha amiga do curso de croata pelo postácio perfumado e saboroso! Tão bom saber nossa origem! Você faz parte das mulheres vibrantes!!!

À Katia Gravanich, pelas delícias gostosíssimas que cozinha e enraíza sabores, perfumes croatas. Muito obrigada pelo texto rubi e esmeralda na orelha esquerda.

Ao Tomislav Correia-Deur, pelos olhos azuis acolhedores nos Bar Cro do Croatia Sacra Paulistana e pela lembrança de que Baba e Dida estão bem perto de nós.

À Tia Neusa Margarida e à tia Carmen, por cantarolarem músicas folclóricas croatas. Belíssimas!

À Embaixada da República Croata no Brasil, por mediar minha cidadania e passaporte croatas!

À Fernanda Liberali e a sua família, com quem aprendi sobre as rosas da neve e visitei o local onde o rio importante nasce. Viajar online com vocês é uma aventura de enorme aprendizagem. Botas de Baba Dida está plena de recantos das viagens de vocês!

² aluna

³ obrigada

Ao Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos por, diariamente, lembrar-me da Linguística pela Paz para tornar-nos seres humanos em *Peacelarians!*

À Zezé e ao Tó, meus pais, pela leitura crítica e sugestões na história e no texto. Vocês são pais maravilhosos e pareceristas impecavelmente atentos!

À Caroline Joy Steel, pelo apoio à divulgação da minha literatura e pelo texto que enca-minha para o final desta obra.

À Fernanda Cardoso, por acompanhar-me há muitas obras! Seu parecer, sua leitura, sua delicadeza no incentivo são luzinhas cintilantes na segurança da minha escrita.

Ao LACE, pelos alicerces sócio-histórico-culturais presentes na linguística aplicada existente em cada respiração de Botas de Baba Dida. E por todas as sugestões para a capa da obra chegar em sua versão atual.

À UFPE e meus anos de vida nordestina, que ressaltam em meu ser a certeza de que sou uma ser humana. Ter aprendido o Cordel e o Repente nas ladeiras de Olinda e no Sertão pernambucano bombam a energia dos versos de Botas de Baba Dida.

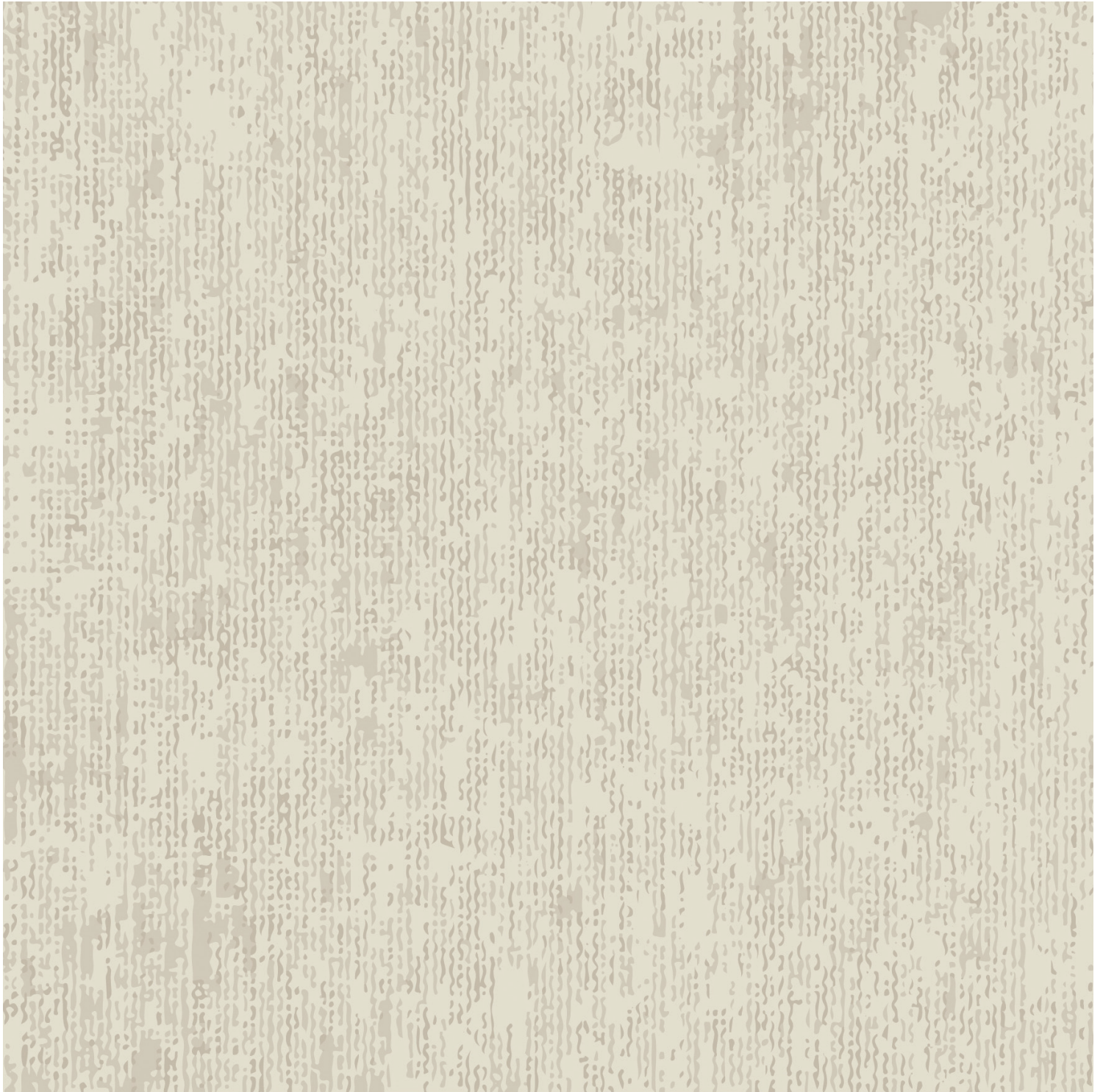
A *Earth Charter*, por inspirar-me nas ações e nos valores éticos de proteção e conscientização da responsabilidade universal que todos temos conosco - seres planetários - na Terra. TERRA! Botas de Baba Dida é uma de minhas conscientizações que se transformou em ação.

A *Sustainable Development Goals*: SDG 1 (*No Poverty*), SDG 4 (*Quality Education*), SDG 5 (*Gender Equality*) e SDG 10 (*Reduced Inequalities*). Escrever cada verso com elas em mente fortalece minha literatura.

Ao Dr. Jair de Jesus Mari, por sugerir que eu aprendesse uma nova língua. Uma língua nada relacionada com as quais eu já falava. Uma língua completamente diferente. Viva o croata!

À Julieta al Makul Durce, pela estrutura psicológica que temos construído juntas e que possibilitou manter-me como escritora e escrever Botas de Baba Dida sem viver em mim o sofrimento da história.

À poesia, que permite no espaço do verso que o leitor escute o que não está escrito.



PREFÁCIO

Predgovor

Histórias podem ser contadas de tantos modos. A humanidade, na sua curta existência, inventou inúmeros estilos; porém, nós ainda preferimos nos restringir ao que é esperado e comum. Contar, portanto, histórias de migrações significa, muito frequentemente, optar por grandes narrativas em romances ou livros científicos com sucintas construções textuais, ou ainda longa metragens românticos sobre o caminho trágico dos migrantes, ou ainda documentários que mostram, de modo nu e cru, a realidade do mundo dos viajantes (forçados).

Esses quatro tipos de contação de histórias migrantes me parecem os mais comuns, limitando a percepção do que é possível falar numa outra chave. Esse cenário começa a mudar com o livro “Botas de Baba Dida” que cresceu de um cordel em uma poesia que fala de experiência de emigração da Croácia. Fato inédito nas minhas andanças literárias migrantes. Mas não era uma poesia estruturada em rimas e versos fechados, previamente definidos; ela se abria para narrações sequenciais, sons, toques, silêncios e mais interessante para outra língua – um fato ao qual devemos nos atentar e aproveitar.

Mas a poesia sobre migração e grandes acontecimentos não é um feito tão raro, ela é aquela *estória*, tolhida da linguagem literária praticamente por decreto, mas que para mim representa essa possibilidade de se pensar em uma literatura oral. Esta literatura é muito comum para todas as culturas humanas por ter sido há tanto tempo seu principal meio de (re)criar e transferir conhecimentos, sentimentos e entendimentos do mundo entre diversas gerações e grupos. Ela comunica as necessidades dos membros de uma comunidade que estão interconectados por meio de temáticas, acontecimentos, personagens e momentos construídos coletivamente. Agravando, sem contação de histórias, não há história, nem comunidade.

É esse texto oral dura enquanto o indivíduo ou a comunidade o precisar, e por conta disso, é sempre muito fugaz e frágil, sempre a um ponto de se perder, pois a morte dos indivíduos contadores de histórias equivale-se à morte de uma biblioteca. Daí a importância de continuar contando histórias de vida individuais e coletivas, e o texto literário oral anotado nas palavras da Maria Cristina Damjanovic nos remete a um processo duplo das histórias contadas para ela e do registro poético criado por ela. Quando um indivíduo de uma comunidade se sente capaz de moldar algo valioso, ele o transforma em fala, linguagem ou em algum outro sistema expressivo usado pela comunidade (por exemplo, dança, canto). O criador de histórias coletivas, mais vezes chamado de bardo da idade média, tem que sentir o poder das palavras e fazer as seleções para expressar os humores e moldá-los em estruturas fáceis de serem entendidas.

Há que se mencionar que existe uma produção comunitária de um bardo verdadeiro chamado Ivan Dragojević Boško que descreve em 1925 toda a viagem épica da Croácia até o Brasil, das idas à fazenda, e da fuga para São Paulo, estabelecendo assim o que era de fato uma experiência coletiva da grande maioria dos imigrantes não somente croatas. Na sua epopeia, que consiste de 130 estrofes pormenorizando todos os acontecimentos desde a saída do porto da ilha da Kórčula – que muito tranquilamente poderia ser a do Dida, mas seguindo os preceitos da literatura oral croata, pelo fato de ter objetivado enviar este poema à ilha natal para que pudesse ser cantada aos camponeses enquanto trabalhavam na lavoura. Assim serviria como um meio de informar e avisar os futuros migrantes sobre a “sorte trágica” dos seus conterrâneos, e para criar uma história coletiva que impediria que se cortasse o vínculo entre os que partiram e os que ficaram.

Esse modo de aproximar ambos os mundos e de criar um meio de comunicação aproxima mais a produção literária da Maria Cristina, pois percebe-se que segue a lógica própria dos versos soltos com linguagem narrativa leve e sonora, forte e cheia de significados reveladores. E na sua escrita encontramos fórmulas poéticas que desempenham um papel importante na compreensão da história – repetições de palavras e ideias, trocas de falas rápidas entre os personagens e descrições pontuais dos aspectos marcantes da natureza e do entorno. Isso produz imagens expressivas e compreensivas linguística e culturalmente, uma vez que o texto foi produzido por alguém deste lado do globo, uma viajante poética que sentiu outras migrações, mas que está suficientemente longe da que narra para superar o trauma cultural e pessoal daqueles que

se viam obrigados a abandonar a sua pátria. O texto é de uma brasileira que conta as estórias dos seus protagonistas Baba e Dida em uma linguagem que o público brasileiro entenderá com muita tranquilidade, como toda boa literatura oral deve fazer.

Mesmo assim, trata-se de um livro escrito, cujo texto indica visualmente um movimento predominantemente de “cima-baixo” e não “esquerda-direita”, como estamos acostumados de ler. Cada ideia, cada fala recebe sua linha, seu espaço. Essa verticalidade da narrativa nos faz realmente viajar numa velocidade de uma declamação ou, para sermos “modernos”, de um *feed* das mídias sociais às quais nos costumamos com a invenção de “fundo sem fim”, que sempre nos faz querer ver mais. Isso exige que a escritora sempre demarque quem está falando, como alguém que evoca uma entidade divina para dar um pronunciamento ou avisar o que está para acontecer. Novamente, num movimento escrito somos levados para um mundo outro - onde o nosso olhar não pode permanecer fixo em um longo parágrafo ou estrofe. Permite igualmente que esse livro seja lido publicamente em grupos, dada a facilidade visual de ser contato e entendido coletivamente, mais uma marca da literatura oral que não podia ser individual, atonizada.

Mais um aspecto de composição literária que merece a atenção do leitor são as temáticas da vida, morte, fome, comida, paz, guerra onde a natureza e o tempo regem as vidas dos nossos personagens. Isso convém um caráter mitológico para este livro, os migrantes russa Baba e croata Dida se assemelham às viagens épicas dos eslavos que vagueavam a Europa até se assentar e criar raízes. Eram gente da natureza, profundamente ligados aos rituais das mudanças (de estação e de terra) e das passagens múltiplas que, cada uma, foram definindo o rumo final das suas famílias. Nesse procedimento, recebemos informações bem pontuais e reais sobre as condições de vida de quem passava por grandes conflitos e as alterações que causavam, e ao mesmo tempo, somos convidados para fazermos interpretações alegóricas e metafóricas do que significa amar, cuidar, ajudar e viver, bem como nos lembra Carta da Terra da UNESCO.

Dentre esses direitos e outros direitos que essa carta nos ensina é a de cruzar fronteiras, mas de não ter que abdicar completamente do que está dentro das nossas, e isso no mundo eslavico, com tantos anos de dominações e negações, ganha um novo sentido. O direito de ver a sua história contada e de vê-la dialogar, se aproximar e distanciar das que estão ao seu redor. No caso da Croácia, isso é mais evidente tanto pelo silenciamento sistemático que sofreu no Brasil

quanto pelo fato de não existirem crônicas para contarem a sua grande migração na Europa. Os imigrantes croatas sofreram no seu processo migratório para a nova *terra brasilis*, e se não tiver nenhum bardo caminhante para contar suas histórias, novamente não há como saber, não há como ter uma história.

Mas eles não estão isolados e sozinhos. Eles viajam também, conhecem outras realidades e as trazem para as suas histórias. Daí a beleza do encontro dos caminhos eslavos russos e croatas, tão próximos, mas tão distantes nas suas vivências cotidianas. Este livro é, basicamente, sobre como a união de povos conseguiu transmitir um possível todo da experiência migrante. Na alteridade, a possibilidade de compreender os próprios limites, fronteiras, privilégios e responsabilidade.

Como numa boa *bajka* (conto de fadas eslavo), Baba e Dida viveram suas estórias paralelas, até que a grande História os fez se aproximarem, se comunicarem e criarem um momento especial de convivência que se esvaeceu por um longo instante até que um (não) acaso os fez se encontrarem de novo. Uma perfeita *anttese eslava*, o famoso *ni-ni* (nem-nem) croata - nem ficaram juntos nem ficaram sem se ver, e justamente no fim eles conseguem ter uma noção do todo tão emocionante e tão bonita.

E, em falarmos de assuntos eslavos, e mais especificamente croatas, o mais inovador e extremamente interessante deste livro de poesias, é o enaranhar das línguas - são vários encontros e desencontros entre a língua portuguesa e a croata, mas também russa e italiana. Migrar necessariamente pressupõe traduções constantes, de linguagens, de culturas, de vivências que transforma os acontecidos pela necessidade de migrar em perfetos políglotas cujas habilidades somente recentemente começam a ganhar nova vida nesse mundo dito globalizado. Tanto se fala na necessidade de se aprender novas línguas, sendo cada vez menos suficiente conhecer o tão mundializado inglês, mas também outras línguas, das nossas ancestralidades ou das afinidades singulares próprias, e mesmo assim se nega o seu diálogo. Não se permite a sua convivência, alegando o lugar do sotaque, do incompreensível, do estrangeiro a todo e qualquer um que não se comporta exatamente como uma dada situação linguística espera, essa uma violência tremenda que paira sobre os migrantes ainda hoje. A mínima possibilidade de ver num livro, e ainda poético, um entre-lugar linguístico “esquisito” em que habitam o português e o croata, por

mais irônico que parece, é o mais próximo da realidade das pessoas que vivem entre lugares. O leitor pode, de fato, estranhar a presença muito bem pensada do croata no arrolar da contação da nossa poetisa Maria Cristina; no entanto, vai perceber que não impossibilitará o sentir e o entender que o texto dela propõe. Assim ela faz jus ao que praticamente todos nós sentimos entre a nossa língua materna e essas outras línguas que de algum modo habitam em nós, nos educando para que permitamos o seu vozeamento como parte das nossas histórias pessoais.

Por isso, uma contribuição inegável desta poesia oral escrita no rompimento dos silêncios, na preservação das histórias de vida e na garantia do direito de nos expressarmos individual e coletivamente como membros de comunidades às quais pertencemos e que viajemos juntos, sempre nos apoiando nos cruzamentos de fronteiras.

One day in not-too-distant future
Interplanetary exploration will
make an astonishing discovery:
Planet Peace!

Therein application of nonviolence and
nonkilling will never cease

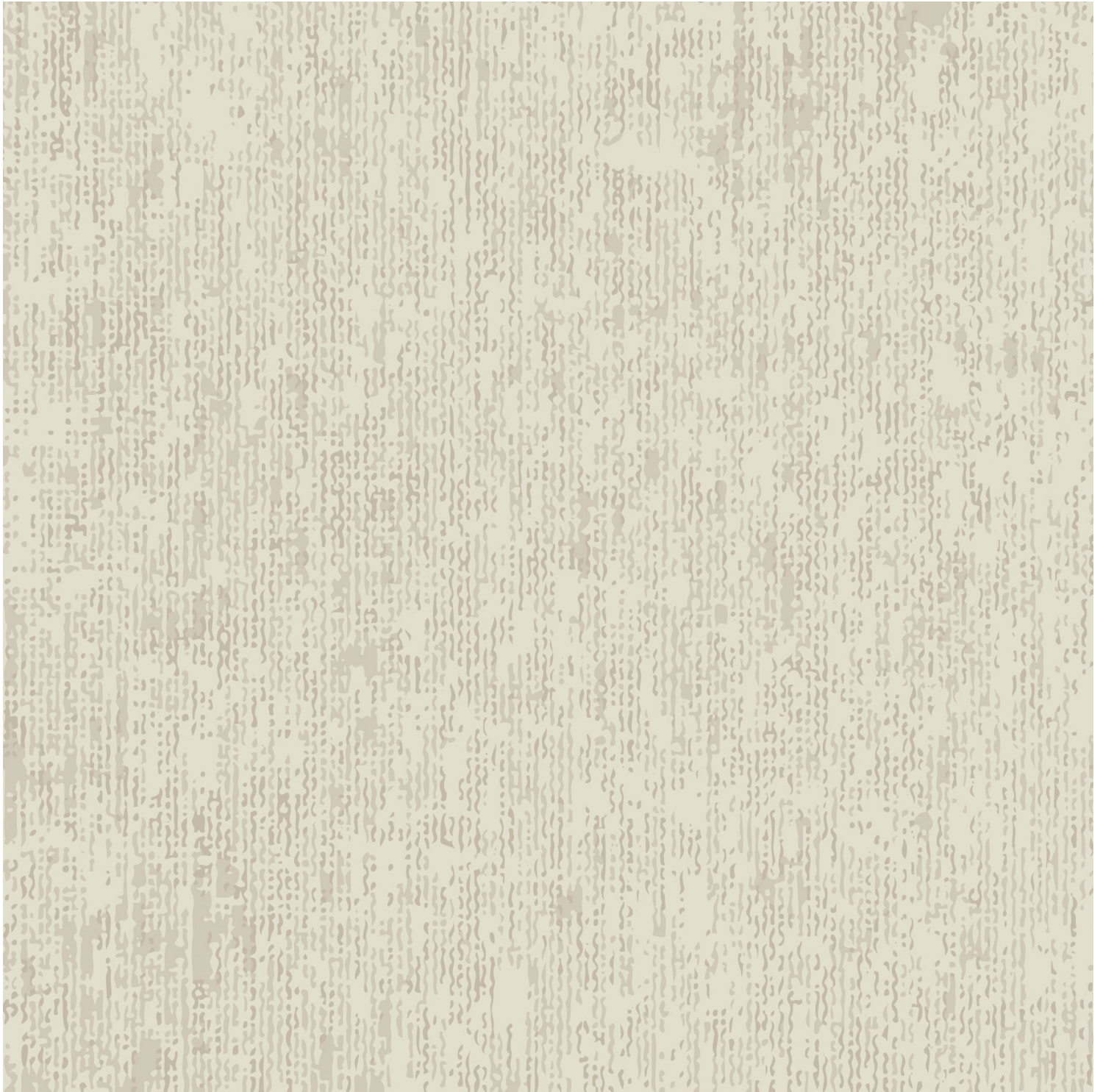
That planet's inhabitants will interact
by mind reading and heart texting

They will share communicative dignity
and will educate for global harmony

What else will peacetarians enjoy?
Imagine yourself there
What will you see?
Let's go together
Follow me!

Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos
Professor Emérito UFPE, Recife, Brasil

¹ Um dia em um futuro próximo, as viagens galácticas farão um achado espetacular. Planeta Paz! Nele o uso da não violência e da mortandade serão eternos. Os habitantes desse planeta se relacionarão telepaticamente e por textos escritos pelas batidas do coração. Compartilharão dignidade comunicativa e educarão para a harmonia global. O que mais os moradores do planeta paz desfrutarão? Imagine-se lá. O que você verá? Vamos para lá juntos. Siga-me (tradução da autora de Botas de Baba Dida)





PARTE I: BOTAS DE BABA DIDA

Poglavlje I: Babine čizme dida ima

BOTAS DE BABA DIDA

Botas de Baba Dida

Essa é uma história
daquelas de arrepiar
chorar e suar
gelar

Tem morte e vida
muita smrt¹ e muita vida
e mais morte e mais Života²

Tem fuzilamento, campo de
concentração,
estada forçada,
trabalho forçado
refugiado e
de brincar
soldado e fugitivo
defunto e sobrevivente
morto e de vivo

1 morte
2 vida

BOTAS DE BABA DIDA

Tem campo de batata
oliveiras, cebolas
de trigo e alamandas

Campo minado
e de tiro
campo de dança
de descanso
de vigília e recuperação

Campo de sempre vivas
de rosas e mais rosas
rosas da neve
de montanha
rosas no vaso
em armas
rosas em túmulos
ao mar
rosas no bolso
no banho

Campo de bases
fuga e escape
venda e prisão

Campo de doação
ouro, prata
pedras preciosas
obras de arte
prataria
tapetes
roupa

BOTAS DE BABA DIDA

comida
plantação

Essa história
tem rios
muitos rios e
mais rios

Curtos, compridos
largos, estreitos

Com correnteza
e manso

Com desníveis
e planos

Com cadáveres flutuando
com vivos boiando

Tem lagos mágicos
neblinados

Na noite, de dia
na neblina, na chuva

Seres humanos
vivos

escapam
Tem silêncio e cochicho
olhares e sinais

BOTAS DE BABA DIDA

Poucas palavras
palavras mudas
comunicam
dor
fome
frio
cansaço
fome

Tem caminhãozinho
kamiončić³
vermelhinho
de entregas
compras e trocas

Tem câmara de pneu
de caminhão

Tem kit de bordar
bordado em ponto cruz
rosas bordadas

Barquinho de transporte
de pessoas, animais
comida e grãos

Barco a remo
de competição
de passeio

Barco de pesca
grande e pequeno

Vara de pesca

Polvo que anda

³ caminhãozinho

BOTAS DE BABA DIDA

Trem andando
vagão parando
porta abrindo
gente saindo

Tem navio a vapor
muito mar
more⁴

Tem caminhão
trem e bonde

BOTAS DE BABA DIDA

Tem escola
com aula de

tiro

matar

armar e desarmar

minas no campo

metralhadoras

canhão

revólver

facão

Tem aula

de primeiros socorros

dirigir

fingir de morto

De ser

sem ser visto

ter importância

invisível

Ser conhecido
desconhecido

Ter caminho livre

Tem rio e montanha

Tem mato, plantações

BOTAS DE BABA DIDA

trilha e buraco

Tem kameni⁵

pedrinhas

pedrinhas preciosas

Tem subida

descida

Tem botas e mais çizme^s
de homem e mulher
menina e menino

Botas de sapateiro

Çizme ortopédicas
de quem tinha
uma perna mais comprida
que a outra
uma sola bem mais alta
que a outra

Botas forradas
preparadas para o
inverno e caminhadas
longas de quilômetros e
mais centenas de
quilômetros andados

Çizme para
tudo lá no longe
atrás da montanha
cruzando a cordilheira

Botas para
tudo longínquo

BOTAS DE BABA DIDA

atrás de onde o
sunce⁷ nasce

Čizme

de soldado
sargento, tenente
coronel, capitão
brigadeiro, general
ditadores

Botas

de couro com lã de ovelha
pretas, marrons, cinzas,
com bordados e detalhes

Čizme

que andaram
nadaram, correram
descansaram, renaram
dormiram, acordaram
fugiram, ficaram
cantaram, choraram
passaram
foram, ficaram

Glad⁸

hladno⁹

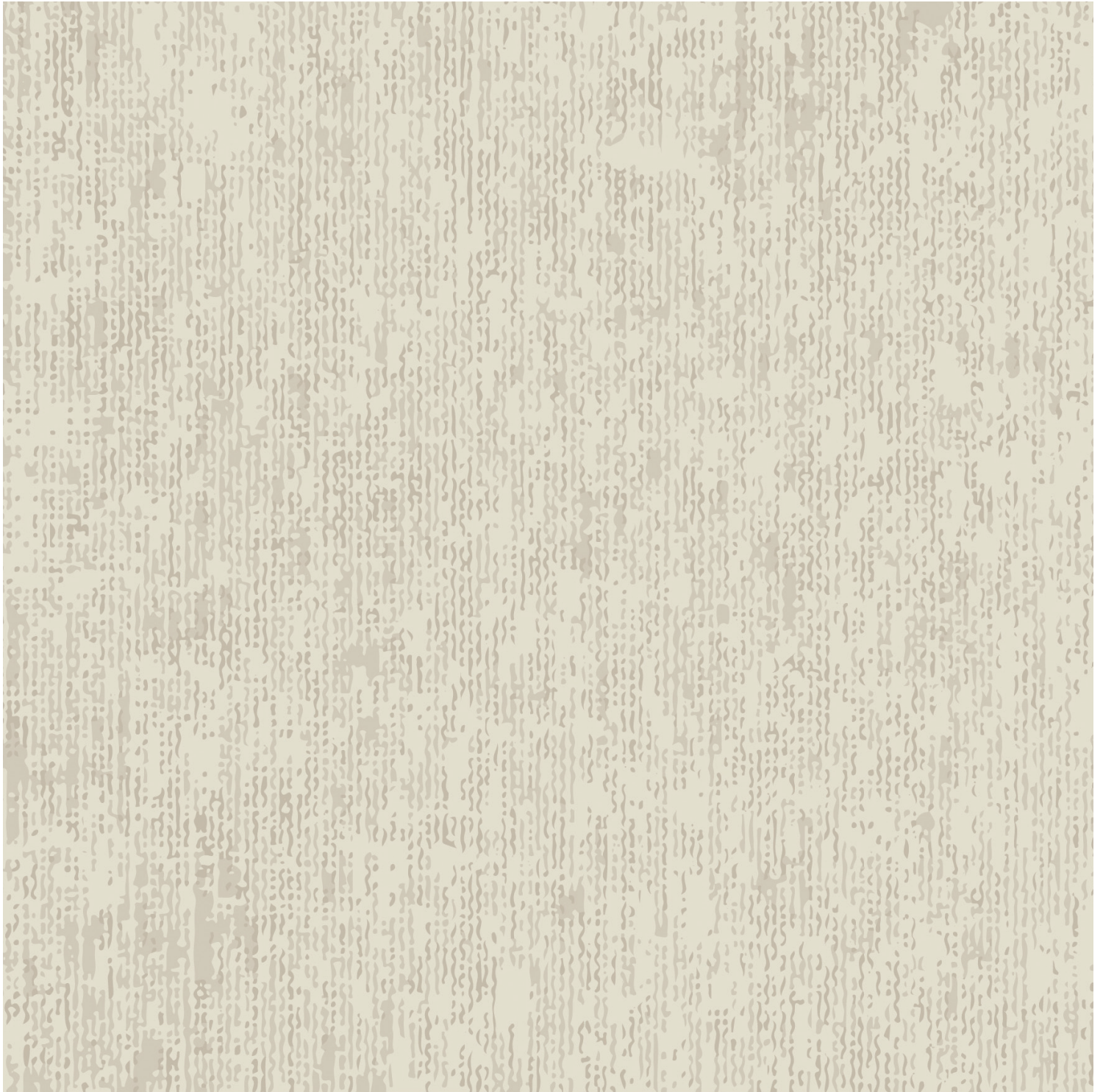
medo, coragem

7	sol
8	fome
9	frio

BOTAS DE BABA DIDA

Receberam
solidariedade
humanidade

Fugiram, ficaram
foram
chegaram





PARTE II: BOTAS DE BABA

Poglavlje II: Babine čizme

BOTAS DE BABA DIDA

Botas de Baba
começaram lá
em cima
hemisfério norte

Lá bem frio
perto de um rijeka¹

Uma guerra
chegou

Matou, dizimou
torturou, estuprou
roubou famílias inteirinhas

Quem pôde
fugiu
levou consigo
o que
o corpo aguentava
carregar e esconder

Uma Baba mocinha
falava
ruski², engleski³

1 tio
2 russo
3 inglês

BOTAS DE BABA DIDA

francuski⁴, talijsanski⁵

Baba

com uma

perna mais comprida

que a outra

usava čizme especiais

A sola de uma

era mais alta

que a outra

Botas secretas

A mãe de Baba

professora e tradutora

russo, inglês

francês e italiano

pegou

joias de família

três ovinhos

históricos

ouro e pedras

pão, queijo

azeite

maslina⁶

embutidos

por ela preparados

sua caixinha

de costura

linhas de lã

4 francês

5 italiano

6 azeitona

BOTAS DE BABA DIDA

e de bordar
kaputi⁷ de inverno
meias de lã

O pai
mecânico
postolar⁸
marceneiro
stolar⁹
zlatar¹⁰

pegou
suas três caixinhas de
sapateiro
ourives
carpinteiro

7	casaco
8	sapateiro
9	carpinteiro
10	ourives

BOTAS DE BABA DIDA

Baba, sua mãe e seu pai
correram ao rio
que beirava
o quintal da kuća¹¹

Entraram no
barco a remo
chamado de
Zaboravit¹²

Abaixados, deitados
Escondidos
Navegaram rio abaixo
vestindo todas
de roupas que podiam

Era noite
lua nova
frio de outono
ventos do ártico
rajadas da Sibéria

No Zaboravit
o pai de Baba
cuidava para
as solas das
três čizme¹³ deles

11 casa
12 terra natal
13 botas

BOTAS DE BABA DIDA

escondessem joias
pedras preciosas
ouro

As de Baba
levariam
na sola mais alta
os ovinhos preciosos

Baba dormia
não sabia
o valor que suas çizme
passaram a ter

No Zaboravit
a mãe de Baba
costurava
diamantes pequeninhos
herdados
dos antepassados
nobres da obitelj¹⁴

Foram todos forrados
e se transformaram
em detalhes invisíveis
sobre os botões
dos casacos
dos três

O casaco de Baba
levava os
de maior valor

¹⁴ família

BOTAS DE BABA DIDA

Baba dormia
não sabia o
valor que seu
casaco passou a ter

A mãe de Baba
costurou uns
cintos de lã
com suas linhas
lãs e agulhas
escondidas dentro

Os três passaram
a usar os remeni¹⁵

Noite longa
noite de outono
rio desce
rumo ao sul

A ideia era descer o rije¹⁶
até a casa da irmã
da mãe de Baba

Dva¹⁷ dias inteiros
no pequeno
Zaboravit

Zaboravit

15 cinto
16 rio
17 dois

BOTAS DE BABA DIDA

foi construído
pelo pai de Baba
casco resistente
cheio de lugarzinho
para tudo

Era usado
para passear
cantar e pescar

Sempre
pronto para zarpar
varas preparadas
embutidos guardados
algumas ferramentas
remos excelentes
e um kit de costura
que Baba usava
para bordar rosas
em suas roupas
toalhas
toalhinhas

Havia cobertor
tecido com muitas meias de seda
usadas por
muitas amigas, amigos
familiares da mãe de Baba

Travesseirinhos
porque gostavam
de ver as estrelas
a lua, o sol

No fundo de
Zaboravit
um estrado
pernitia
aos tri¹⁸
detarem
juntinhos

Sobre esse estrado
uma portinhola
entrelaçada
era puxada
e fechava
protegendo
os três
em dias
de mais frio

Nos dois dias
rio abaixo
a portinha esteve
quase sempre
fechada

Os remos
guardados

A aparência
era de
Zaboravit
estar à deriva
vazio...

BOTAS DE BABA DIDA

Zaboravit
chegou ao
destino
na manhã do
terceiro dia

Por precaução
esperaram
a noite chegar

Chegou rápido
outono
dias mais curtos

Os três
desembarcaram
subiram Zaboravit
em uma carretinha
que sempre o guardou
nas estadas na
casa da irmã
da mãe de Baba

Levaram consigo
três¹⁹ mochilas costuradas
a bordo pela mãe de Baba
puseram nelas toda
a comida que
havia com eles
e a bordo

BOTAS DE BABA DIDA

Eles sabiam
não haveria volta

Baba seguia os pais
ela sabia o que passava
ficava em silêncio
observando
e segurando seu kit
de bordar guardado
em seu bolso

Mlĭjeko²⁰ e Sladoleď²¹

Os dois cães
da irmã da
mãe de Baba
escutaram o
ruído da chegada
do Zaboravit

Correndo felizes
saudaram a família
recém chegada

Baba amava
Mlĭjeko e Sladoleď
dois Huskies
valentes, fortes
inteligentes
amáveis e
ferozes

Os tios de Baba
estavam alertas
e prontos para partir

Esperávamos vocês
íamos esperar até amanhã
temos que ir

20 leite
21 sorvete

BOTAS DE BABA DIDA

as tropas
estão a caminho daqui
temos que partir já

Vamos pelo caminho
das rosas da neve

Ainda não nevou forte
elas não nasceram

Vamos assim mesmo
nevou muito
nos último dias
as ruže²²
devem estar
brotando

Há os sinais
nas árvores
lembram-se
os fiz
no ano passado

E assim
agora
os peť²³

e
Mlįjeko e Sladoled
partiram

22 rosas
23 cinco

BOTAS DE BABA DIDA

Deixaram a casa
com luzes acesas
como se tivesse gente
čaj²⁴ e pão sobre a mesa

Era para despistar
ganhar tempo

Soldado tem fome

Tudo de valor
havia sido guardado
na geladeira da casa
no porão do podrum²⁵
pertences guardados
cobertos com palha
no porão
do porão
na que seria
a geladeira da casa

Não haveria
Volta a ideia
era única
pobječ²⁶
ič²⁷

Os tios de Baba
haviam feito
como seus pais

24 chá
25 porão
26 fugir
27 ir

BOTAS DE BABA DIDA

Carregavam consigo
o que podiam levar
vestiam botas
as melhores čizme²⁸

O pai de Baba
cuidou de colocar
nas botas deles
o que era preciso
colocar

Săiram os cinco e
Mlijeke e Sladoled
rumo à floresta
das rosas da neve

Assim chamavam
o caminho
com rosas que
crescem na zima²⁹

Esse caminho
era caminhado por
eles duas vezes ao ano
há muitos anos

Nas celebrações
do final do inverno
e início da proliče³⁰

28	botas
29	inverno
30	primavera

BOTAS DE BABA DIDA

O caminho conectava
secretamente
a casa da tia da Baba
à casa da outra tia
da Baba

Um caminho traçado
pela família
só da obitelj³¹

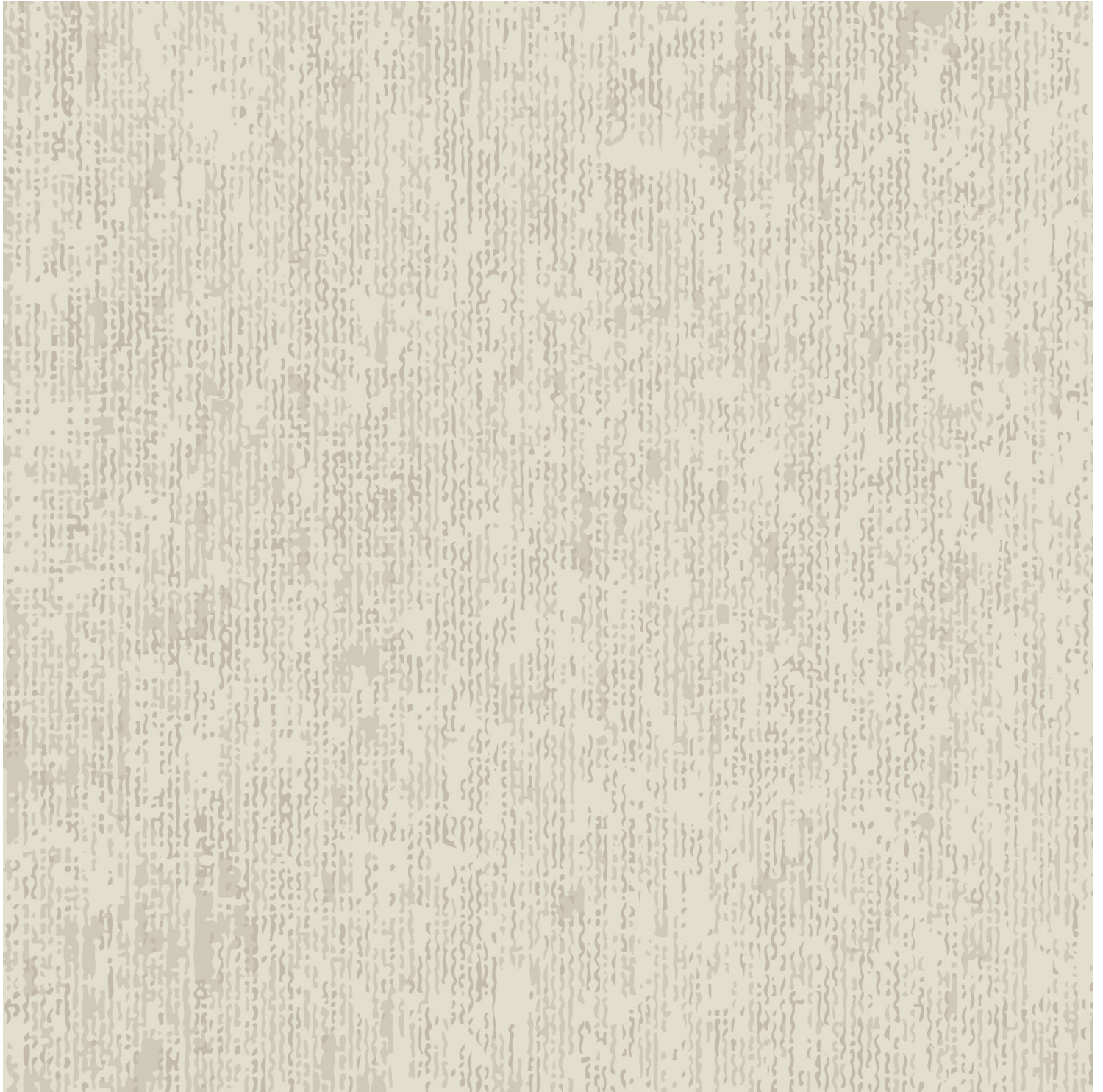
Seriam tri³²
dias para
descer

e pet³³
para subir

Neste ano
só haveria
descida e ida
silazak i odlazak³⁴

Pobjeći
lći³⁵

31 família
32 três
33 cinco
34 descida e ida
35 fugir, ir





PARTE III: BOTAS DE DIDA

Poglavlje III: Didine çizme

Dida

era um rapaz
esperto, alegre
vivaz, animado
sério, diskretan¹
quando necessário

Desde pequeno

aprendeu
que a vida
era fazer de
tudo um pouco

Vivia longe de Baba
não se conheciam
viriam a se conhecer
mais tarde

Dida vivia rodeado
em uma obala² azul
de pedras brancas

Morava em uma otok³

Uma das
mais importantes
em um mar

1 discreto
2 costa
3 ilha

BOTAS DE BABA DIDA

sereno azul, verde
transparentni⁴ com
pedrinhas cintilantes
coloridas ao fundo

Um more⁵ em que
o arco-íris
se forma dentro
da água

Dida dirigia
desde menino
o barco de pesca grande
o barquinho de pesca
o caminhãozinho
a bicikla⁶
da família

Colhia azeitonas
fazia ulje⁷
Plantava, colhia
batatas, cebolas
dirigia

Nasceu poliglota
Falava russo, hrvatski⁸
italiano, inglês

4 transparente
5 mar
6 bicicleta
7 azeite
8 croata

BOTAS DE BABA DIDA

Pescava, vendia
construía, arrumava
conversava

Nadava, jogava polo, remava
representou sua domovina⁹
sua ilha
em competições estaduais
nacionalni¹⁰, internacionalni¹¹

Tocava gaita
de ouvido
animava qualquer lugar
músicas folclóricas
de sua pátria

Quando pescava
tocava música
para atrair peixes

Dida tocava
outra música
ao vender
cebolas, krumpir¹²

Mais músicas
quando passava
pelas cidades
para sair da ilha

9 pátria
10 nacionais
11 internacionalais
12 batatas

BOTAS DE BABA DIDA

subir montanha
cruzar o túnel
cruzar planícies
e chegar nas
terras à beira
de um rio importante
lá em cima
em seu país

Essa riječka¹³
cruza vários países

O terreno
das batatas e luk¹⁴
ficava perto
de três fronteiras

Nesse mesmo rio
Dida enquanto
esperava a colheita
ou

descansava
da colheita
treinava nado
subindo esse rio
contra a correnteza

Na volta
cansado
descia o rio

¹³ rio
¹⁴ cebola

BOTAS DE BABA DIDA

em uma boia
pneu de caminhão
que Dida mesmo já deixava ali

Dida
baixava
ao sabor
da correnteza
sobre essa boia

Pelo menos
uma vez por semana
Dida levava de volta
rio acima as boias
para ele
em seus treinamentos
rio acima
poder voltar
descansando
na boia
contemplando a Život¹⁵

BOTAS DE BABA DIDA

Dida
tinha uma vida difícil
pouco dinheiro

Mas sempre optimist¹⁶

Sua casa na ilha
tinha terraço
para o more¹⁷

Dida gostava
de amarrar
linha com isca
para pegar riba¹⁸

Dida adorava
sair para pescar
no barquinho
com seu pai

Dida remava
seu Pai com um
lampion na mão
em noite de lua nova
procurava o peixe

Na precisão
a mreža¹⁹ jogada
trazia o peixe

16 optimista

17 mar

18 peixe

19 rede

BOTAS DE BABA DIDA

fresco para
o almoço festivo do
dia seguinte

Dida

fez das tripas coragem
quando seu país
foi invadido

Pavor, medo, fome
tomou conta de todos

A família

seguiu a rotina
não mais para

Vender ou trocar
ou brincar ou festejar
prodati²⁰ ili²¹ mjenjati²²
ili igrati²³ ili²⁴ slaviti²⁵

E sim
para alimentar
soldados

20	vender
21	ou
22	trocar
23	ou brincar
24	ou
25	ou festejar

BOTAS DE BABA DIDA

Dida

era conhecido
nas ilhas na costa
nas terras do norte
e no rio importante

Fez amizade

com os soldados
que o conheciam
pelo esporte
pelo transporte
que fazia

E agora

o conheciam

por

levar e trazer
comida

Como Dida

ia e vinha
no Jagode²⁶
o caminhãozinho

Muitas vezes levava

armamento, insumos
correspondência

entre um

campo e outro
do exército

campo de soldado

BOTAS DE BABA DIDA

concentração
estada forçada
trabalho forçado

Dentro de seus nervos
para assegurar a vida de
sua família, sua vida

Levou e trouxe
o que pediram

Defuntos
feridos
soldados

Dida
chegou da pescaria
grande que havia
feito e vendido
no país da frente
no outro lado do mar

Vendeu lá
porque estava
pescando por lá

Quando pescava no sul
vendia a pesca grande
dando a volta
nesse país da frente
mas do outro lado
em outro mar
em uma cidade grande

BOTAS DE BABA DIDA

um luka²⁷ importante
cheio de navios enormes

Não havia hrana²⁸ em sua casa
os soldados haviam passado
levaram tudo

Dida chegou com
sirís frescos

Vous trazer
comida mama²⁹

Pegou um dos sirís
o espetou vivo no anzol
e da sua terasa³⁰
fez um lance ao mar

Pegou sua gaita
tocoou sua música
para chamar peixe

O anzol balançou
Dida levantou
viu que era grande
segurou firme

Da varanda
pulou para as pedras

27	porto
28	comida
29	mãe
30	varanda

BOTAS DE BABA DIDA

já na água
ao pé do
muro da casa

De pedra em pedra
chegou na rampa
onde desciam
a barka³¹ grande
o barco pequeno
de pesca da família

Era grande
queria fugir

Dida
agarrado à vara
deu linha
para quem
havia mordido
a isca

Dida
quando se viu
firme na rampa
deu uma puxada
rápida e forte
na linha
já direcionando
o que viria para
cair na rampa

Quando viu
era um polvo
enorme
que caiu da vara na rampa
se levantou sobre os tentáculos
e queria fugir
de volta ao more³²

Dida o chutou
para cima da rampa
correu pegou uma pedra
e o polvo virou jantar
para alguns dias
junto com
pão fresco
e azeite do poço
que tinham na sala
ulje³³, vida

Os soldados
desconheciam
o poço de azeite
e o poço de trigo
que tinham na kuća³⁴

De tão à vista na sala
os soldados não os viram

Havia jastuci³⁵

32 more
33 azeite
34 casa
35 almoçadas

BOTAS DE BABA DIDA

em cima
pareciam um
sofá de pedras

A mãe de Dida
havia feito e
bordado jastuci
floridas

Mãe
vou buscar as
krumpir, luk³⁶
lá perto
do rio importante

Já é época

Vou arrumar
uma maneira
da gente
fugir daqui

Guarda o
dinheiro da
boa pesca
no país da frente

Dida sabia
que sua mãe
guardava as
economias

36 batata, cebola

BOTAS DE BABA DIDA

em suas ŷizme³⁷
que s3 tirava dos p3s
para tomar banho

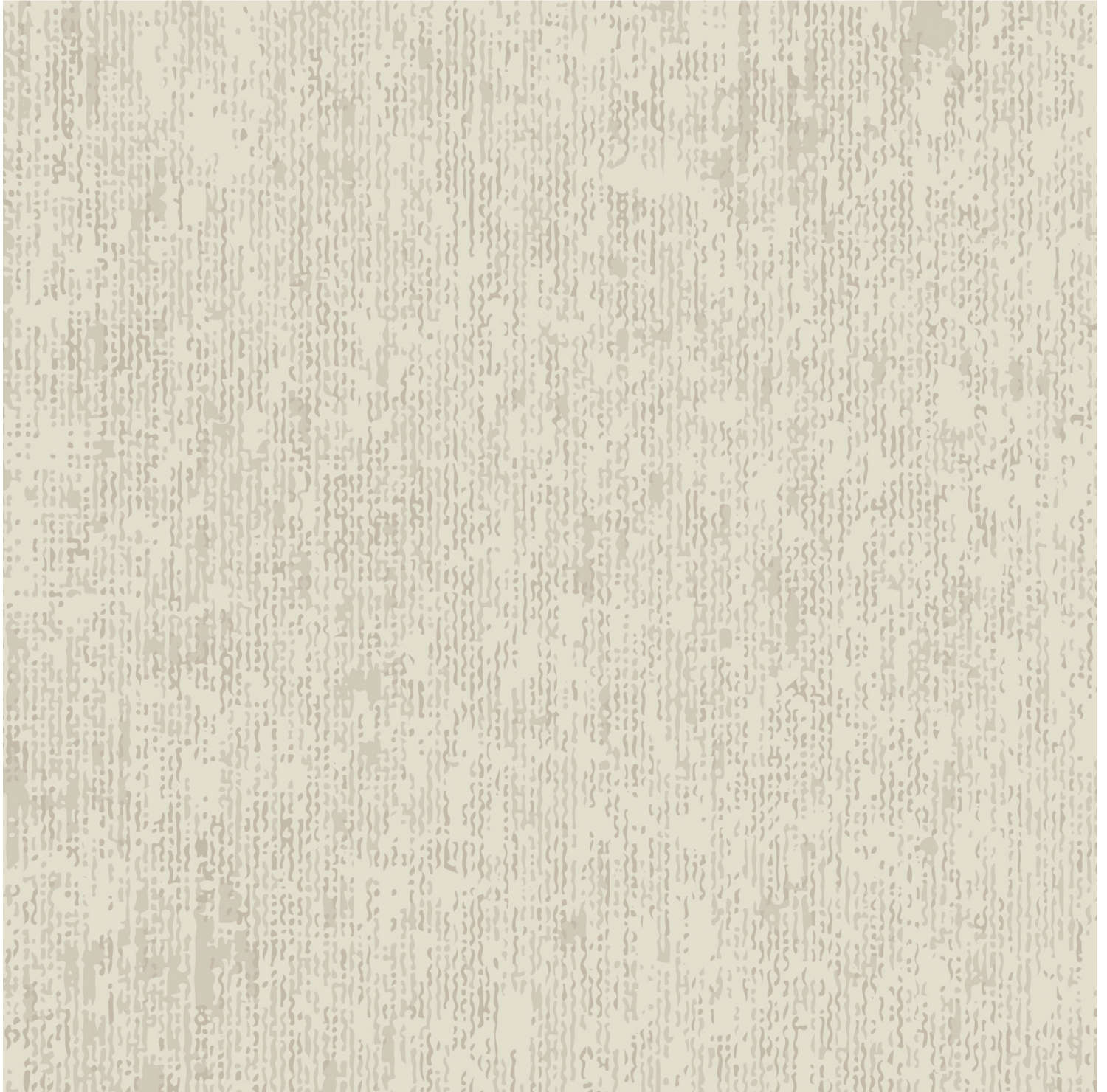
Avisa o
tatica³⁸ que eu volto
com novidade
vamos fugir

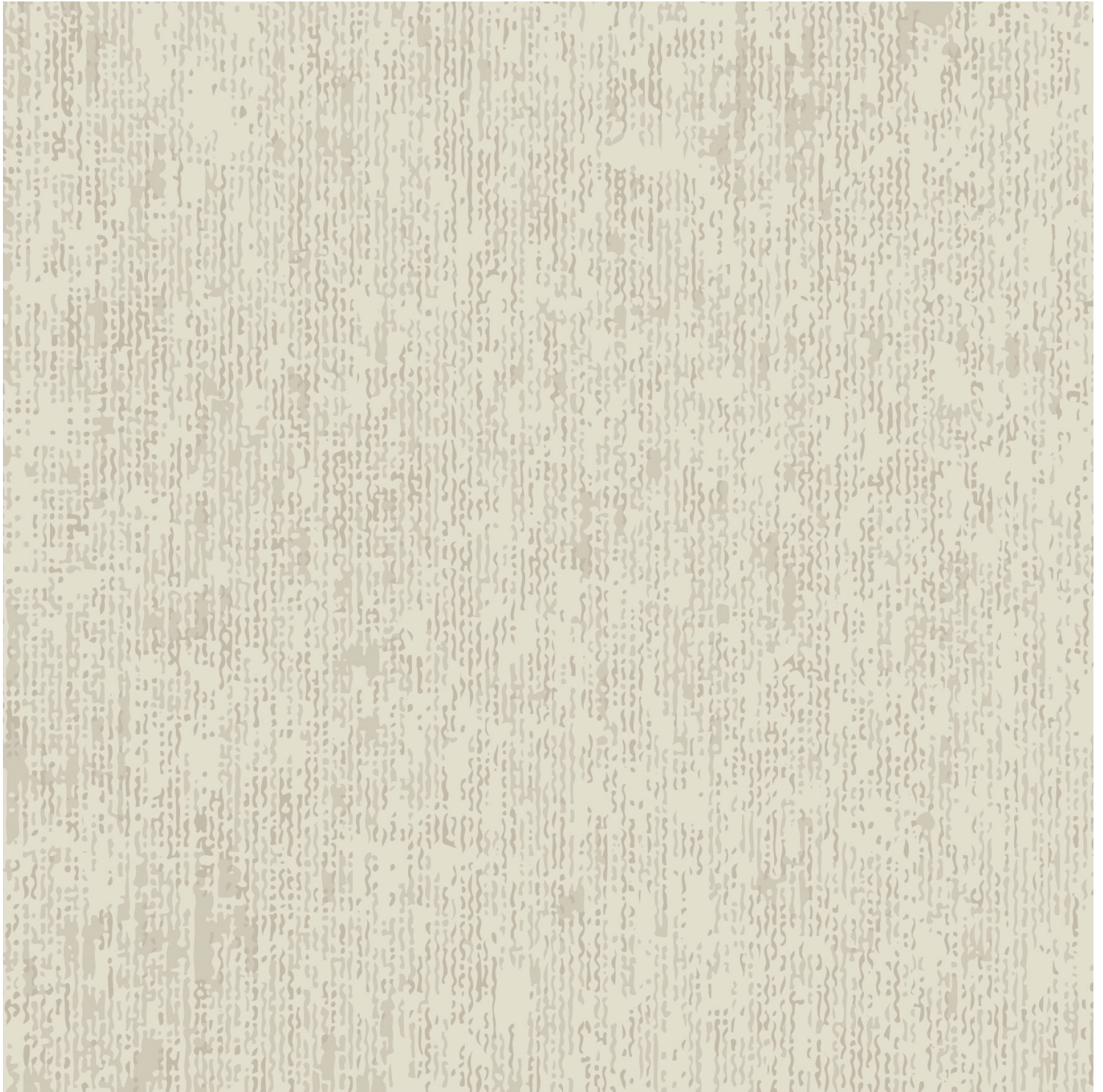
Dida pegou Jagode
e partiu

Era uma ida
que teria volta

Eu volto mamica³⁹
e a gente
vai embora

37 botas
38 papai
39 mam3e







PARTE IV: BABA NA FLORESTA DAS ROSAS DA NEVE

Poglavlje IV: Baba u šumi sniježnih ruža

BOTAS DE BABA DIDA

Baba, seus pais, tios
Mijeko e Sladoleđ
entraram na floresta

Havia nevado
precisavam da neve
a mãe de Baba
ia à frente
era a que mais
conhecia o caminho

O fazia desde menina
como ensinou a Baba

O último da fila
era o tio da Baba
que além de caminhar
puxava um revólvedor
de neve
para apagar as pegadas

Eles torciam para
nevar mais

Apagariam mais
as pegadas

Atrasariam as
tropas

BOTAS DE BABA DIDA

Vamos caminhar
mais rápido hoje
tentar chegar no
refúgio hoje

E amanhã
chegamos na
vila da tia Kékse¹

U redu²
responderam

As rosas da neve ainda eram brotos
algumas começavam a abrir

O prola³ se desvendava

As marcas nas árvores
auxiliavam na caminhada rápida

As rosas do sniieg⁴
há anos eram plantadas
por tia Kékse
a outra irmã da mãe de Baba

Uma tradicija⁵ feminina
daquela família de
mulheres vibrantes

1	biscoito
2	ok
3	caminho
4	neve
5	tradição

BOTAS DE BABA DIDA

Depois do inverno
na casa da tia Kexse
subiam o caminho
no início da primavera
plantando as sementes
da rosa das neves

O prolaz⁶ era
održan⁷
očuvan⁸,
poznán⁹,
žnan¹⁰

Na descida as rosas cresciam
do lado direito
de quem desce

Na subida
as rosas já secando
estavam do lado esquerdo
de quem sobe

No ano anterior
o pai de Baba
fez marcas nas árvores
seguindo o mesmo
ritual da
desno¹¹
lizevo¹²

6	caninho
7	marcado
8	mantido
9	sabido
10	conhecido
11	direita
12	esquerda

BOTAS DE BABA DIDA

Gladna sam¹³
disse Baba

No refúgio comeremos
fique com esse pão, Baba

Baba mastigou
cada migalha

Baba sabia
que deveriam
economizar comida

Desceram
silazak¹⁴
as rosas mostravam
o caminho
na šuma¹⁵
das rosas de neve

Miljeke e Sladoled
param e olham para trás
é quando todos
escutam ruídos
de falas no longe

Eram os soldados
descendo a montanha

13 estou com fome
14 desceram
15 floresta

BOTAS DE BABA DIDA

Começou a nevar
Hvaljen Isus¹⁶
agradeceram todos da
família

Apertam o passo
reconhecendo o idioma
dos soldados
russos

A neve apertou
Hvaljen Isus

Snijeg molim¹⁷
e a neve caiu
chegava na altura dos joelhos

Os soldados
seguiram descendo
percebia-se
que estavam caminhando
ora para um lado
ora para outro

A floresta das rosas da neve
enganava os que
não a conheciam
Hvaljen Isus
Avisataram o refúgio
o Pola¹⁸

¹⁶ que bendito seja Deus
¹⁷ neve por favor
¹⁸ metade

BOTAS DE BABA DIDA

estavam no meio da
descida

Chegaram

Pola

foi um refúgio construído
pela tataravó de Baba
para conectar a obitelj¹⁹
que vivia na vila de baixo
com a da vila de cima
da floresta das rosas da neve

A família de cima

descia durante o começo do zima²⁰
a de baixo subia para a projete²¹

Pola tinha entrada por trás
e uma falsa na frente

Quem abrisse a vrata²² da frente
encontraria madeira,
como se estivesse fechada

Atrás

uma falsa prozor²³
era a porta

19 família
20 inverno
21 primavera
22 porta
23 janela

Todo de madeira
o Pola foi construído
para o descanso na
descida e uzlazak²⁴

Na subida
levavam kompot²⁵
de doces
peixe em conserva
azeite, chá
biscoitos feitos
pela tia Kekse
de tradição secular na família

Esses mantimentos eram guardados
na geladeira do Pola
no porão do podrum²⁶
um quadrado cheio de palha
guardava os mantimentos
para o ano seguinte
quando descessem o
caminho das rosas da neve

Entraram por trás
mais snjeg²⁷ caiu
desceram todos para o porão

Se trancaram por dentro
havia saída de ar nesse porão

24 subida
25 compota
26 porão
27 neve

BOTAS DE BABA DIDA

se avistava a parte de fora da casa
tudo muito discreto
visto de dentro
invisível de fora

Quando estavam todos
dentro do porão
em total silêncio
notaram que o tio de

Baba

O marido da irmã da mãe de

Baba

não estava
tampouco Mijeko

Em silêncio
no silêncio
de quem compreende
o que o tio, muž²⁸, genro fez

Todos permanecem em silêncio

Tišina²⁹

Escutam soldados
aproximarem-se do Pola

Tišina

²⁸ marido
²⁹ silêncio

BOTAS DE BABA DIDA

Os soldados notam a casa
embaixo da neve
parecia soterrada
vista de frente

Os soldados seguiram
veem um homem ao longe
e um cachorro
mais abaixo

O homem correu
Mlĭjeko latu

No porão todos em
silêncio

Tiřina³⁰
Minutos mais tarde
cinco hitac³¹ são escutados

Jedan, dva, tri, četiri, pet³²
hitac, hitac, hitac, hitac, hitac

Silêncio
Silêncio

Os soldados não voltaram
ou se voltaram
não voltaram por ali

30 silêncio
31 tiros
32 um, dois, três, quatro, cinco

BOTAS DE BABA DIDA

Moj golube bijeli³³
disse a tia de Baba

Abriam o
podrum³⁴ do porão
comeram
pêssegos em calda
figos em calda
biscoitos
azeite

vino³⁵
uva passa

Tentaram dormir
no luto
no silêncio

Sladoled fechou os olhos
no colo de Baba
que bordou
rosas e rosas
em suas meias

Na primeira luz
do dia seguinte
deixaram Pole
ainda com mantimentos
no podrum³⁶ do porão

33 meu querido anjo
34 porão
35 vinho
36 porão

BOTAS DE BABA DIDA

Passos mais firmes
mais rápidos
quem fechava a fila
era o pai de Baba
Sladoleđ ao lado de Baba

Silêncio na šuma³⁷ das
rosas da neve
nenhum sinal do
tio e de Miĳeko

Eles devem ter ido
por outro caminho
para despistar
e lá foram
fuzilados

Tišina³⁸
Silazak³⁹

Rosas da neve
desabrochando
snijeg⁴⁰

Rosas da neve abrindo
silazak⁴¹
snijeg⁴²

37	floresta
38	silêncio
39	desce
40	neve
41	desce
42	neve

BOTAS DE BABA DIDA

No final da luz da tarde
curta do inverno
avistam a torre do castelo
uma cruz em sua entrada

Baba achava que
era um castelo

Era uma prisão medieval
que existia na cidade
da tia Keske

Silazak
silazak

As luzinhas da cidade
substituem as
rosas da neve

Baba avista novamente o castelo
era no alto de uma montanha

Baba e obitelj⁴³
silazak, silazak

Como de costume
pararam em frente a
um monumento
no centro da praça

BOTAS DE BABA DIDA

No monumento
estátuas de crianças
nadando em uma
izvor¹⁴

Como de costume
todos os que
chegavam
nessa vila

Passam suas mãos
nos pés das crianças
do monumento

Caminham já na noite caída
até a casa da tia Kékse
que os esperava

Os acontecimentos
da invasão já haviam chegado ali
uma cidade fronteiriça
com estação de trem importante
e uma prisão
e uma ótima escola
na qual tia Kékse era professora

Todos entram

Tišina¹⁵

44 fonte
45 silêncio

BOTAS DE BABA DIDA

Tiram por primeira vez
seus kaputi⁴⁶
cintos de lã
e suas botas

Tia Kekse esquenta água
para se higienizirati⁴⁷

Sladoleđ descansa
de patas para cima

Baba sentadinha
espera sua vez
com Sladoleđ
descansando
a seus pés
e bordando rosas
na toalha da Tia Kekse

Quando a mãe de Baba
volta já com roupa limpa
seu cinto de lã na cintura
e suas botas calçadas
nota Baba sem botas

A mãe de Baba
procura
entre as outras botas
as botas de Baba

46 casacos

47 higienizarem

BOTAS DE BABA DIDA

Onde estão suas botas
Baba

Vesti nos pés de
uma das crianças na fonte
mamica⁴⁸
estava muito frio lá fora

A mãe de Baba
vestiu seu casaco
saiu correndo
foi até a izvor⁴⁹

Nada das botas

Alguém levou as
botas de Baba

48 mamãe
49 fonte

BOTAS DE BABA DIDA

A mãe de Baba
Volta à casa

Em silêncio
Tišina⁵⁰

Tomaram uma
sopa de batatas com couve
com pão recém assado
descansaram
vestidos e com botas
a certa distância da lareira

Baba
sem botas
bordando rosas

O pai de Baba
não se aguentou
levantou desesperado

A mãe de Baba
também não
conteve a angústia
levantou, saiu na rua

Sladoleđ foi atrás

Ambos foram até a fonte
entreolharam-se
entenderam

BOTAS DE BABA DIDA

o que cada um
queria dizer
com o olhar
tomaram fôlego

e
com toda a força
de seus pulmões⁵¹
gritaram com voz
de quem precisa
muito de algo

AJUDEM-NOS
NOSSA FILHA DEIXOU SUAS BOTAS
ORTOPÉDICAS NA FONTE
AJUDEM-NOS
DEVOLVAM AS BOTAS
DA NOSSA BABA
AS BOTAS
SÓ SERVEM PARA ELA
AJUDEM-NOS

Aqueles gritos
acordaram a vila

O casal
em prantos na praça
abraçados
formando um só corpo
com Sladolel
aos seus pés

51 pulmão

BOTAS DE BABA DIDA

Chegou a polícia
o senhor está preso

Preso
por que
por fazer arruaça

E levaram o pai
de Baba
para o castelo
para a zatvor⁵²
em cima da montanha

A mãe de Baba
voltou para a casa
com Sladoled

Baba havia se trocado
com ajuda da tia Kekse

Sabia que tinha feito
algo errado
e pôs-se a chorar
ao saber que seu
pai fora preso
no castelo
que agora descobriu
que era um
zatvor⁵³

52 prisão
53 prisão

BOTAS DE BABA DIDA

Na prisão
o pai de Baba
contou o ocorrido
dentro de sua cela

Seus colegas de cela
comovidos

Todos os detentos
foram nas janelas
do castelo
da prisão
de suas celas
totalmente abertas
deixando os presos
expostos ao vento
frio e neve
e gritaram
em uníssono

AJUDEM
ACHEM AS
BOTAS DE BABA
SÃO BOTAS ORTOPÉDICAS
TEM SALTOS DIFERENTES
SÓ SERVEM PARA ELA
FARÃO MAL A QUEM USÁ-LAS

Na manhã seguinte
ao sair de casa
para levar comida
para o marido

BOTAS DE BABA DIDA

A mãe de Baba
encontra as
botas de Baba
na soleira da porta

Sladolel
salta de felicidade
as cheiron
Botas de Baba

A mãe
entrou de volta
colocou as Botas
de Baba
na Baba
e disse

Não dê essas Botas
para mais ninguém
são suas, só suas
servem só para você

Baba indicou que
sim
e bordou rosas
em uma parte de lá
de suas botas

BOTAS DE BABA DIDA

A mãe de Baba
foi até a prisão
neve até o joelho
o crucifixo na
parede frontal
da prisão
dava força
às pernas
da mãe de Baba

Com Sladolel ao seu lado
levou sopa de batatas
para seu marido
e amigos de cela

Levou também
a caixa de sapateiro
de seu esposo
e sua caixa de costura
a mãe de Baba
costurava muito bem

Os prisioneiros ficaram
sabendo que as
botas de Baba
haviãam voltado

Foram todos
às suas janelas
e gritaram
com toda a força
de seus plúca⁹⁴

54 pulmão

BOTAS DE BABA DIDA

OBRIGADO
BABA ESTÁ
DE BOTAS
HVALA³⁵

A mãe de Baba
começou a coser
roupas dos prisioneiros

Um furinho
um botão
sua mão
com sua
agulha e linhas
costurou
o que pôde

O pai de
Baba
com sua caixa de
sapateiro
consertou, emendou
várias solas
das botas
de seus companheiros
de cela e das
celas vizinhas

Sladoled
brincou com
os prisioneiros

BOTAS DE BABA DIDA

os soldados
e recebeu muitos afagos

Foi um dia feliz
roupas e sapatos
dentro do possível
em condições mais
humanas

BOTAS DE BABA DIDA

Naquela mesma noite
ou melhor
na madrugada do
dia seguinte
Toc Toc Toc
na porta da casa
da tia Kekse

Sladoleđ abanou o rabo
era o pai de Baba
ele fora solto

Precisamos partir
no primeiro trem
arrumem tudo
o trem sai
em duas horas

A mãe de Baba
nota a falta da aliança
na mão de seu esposo

Ele sussurrou
presenteei o guarda
ele está salvando
nossas vidas
Slatki raju moj⁵⁶

56 Minha estrela querida

BOTAS DE BABA DIDA

O trem chegou
eles partiram
tia Kexse decidiu ficar
Sladoled ficou com ela
e a irmã da mãe de Baba

O pai de Baba
que havia notado
que ela iria ficar
separou um presente

Quando o trem apitou
ele entregou
para as duas cunhadas
um saquinho
bordado com rosas
com um ovinho de ouro
há muito na família
cravado
com algumas
pedras preciosas

Com o que está dentro
desse saquinho
reconstruíam
a vida de vocês
no pós-guerra

Avisaremos
quando chegarmos
onde chegarmos
para ficar

BOTAS DE BABA DIDA

O trem apitou
eles partiram

Cuidaremos
do caminho
das flores de neve

No trem
uma agitação
incomum

Os passageiros começaram
a se organizar

quem viajava
quem fugia

Quando viram
todos os que fugiam
estavam nos três últimos
vagões do trem

Todos agasalhados
com pequenas trouxas
muita roupa vestida
Botas quentes

Mulheres, homens
bebice⁵⁷, crianças
adolescenti⁵⁸, adultos, idosos

57 bebês
58 adolescentes

BOTAS DE BABA DIDA

Silêncio total
movimento nenhum

E o trem seguiu

No meio da manhã
pouco antes de uma ponte
sobre um rio
um rio muito importante
o trem para

As portas dos
dois últimos vagões
abriram

Vocês precisam descer
depois da ponte mais adiante
há tropas de vistoria
vocês serão todos mortos

e eu também
comunicou
o maquinista

Vocês precisam
descer e fugir

Desceram todos

Vamos para o rio
disse a mãe de Baba
Baba e seu pai
a seguiram

BOTAS DE BABA DIDA

Outros voltaram pela
linha do trem
outros entraram na floresta
outros ficaram estáticos

Baba e sua família
Silazak⁶⁹

Quando escutaram
tiros
não olharam para cima
tampouco para trás

Silazak

Chegaram na beira do
rio importante

Nele
passavam corpos
boiando
mortos

A correnteza do
rio importante
estava forte

E da ponte
mais corpos
eram jogados
no rio

BOTAS DE BABA DIDA

Escutem bem
todos sabemos
nadar e boiar
explicou a mãe
de Baba

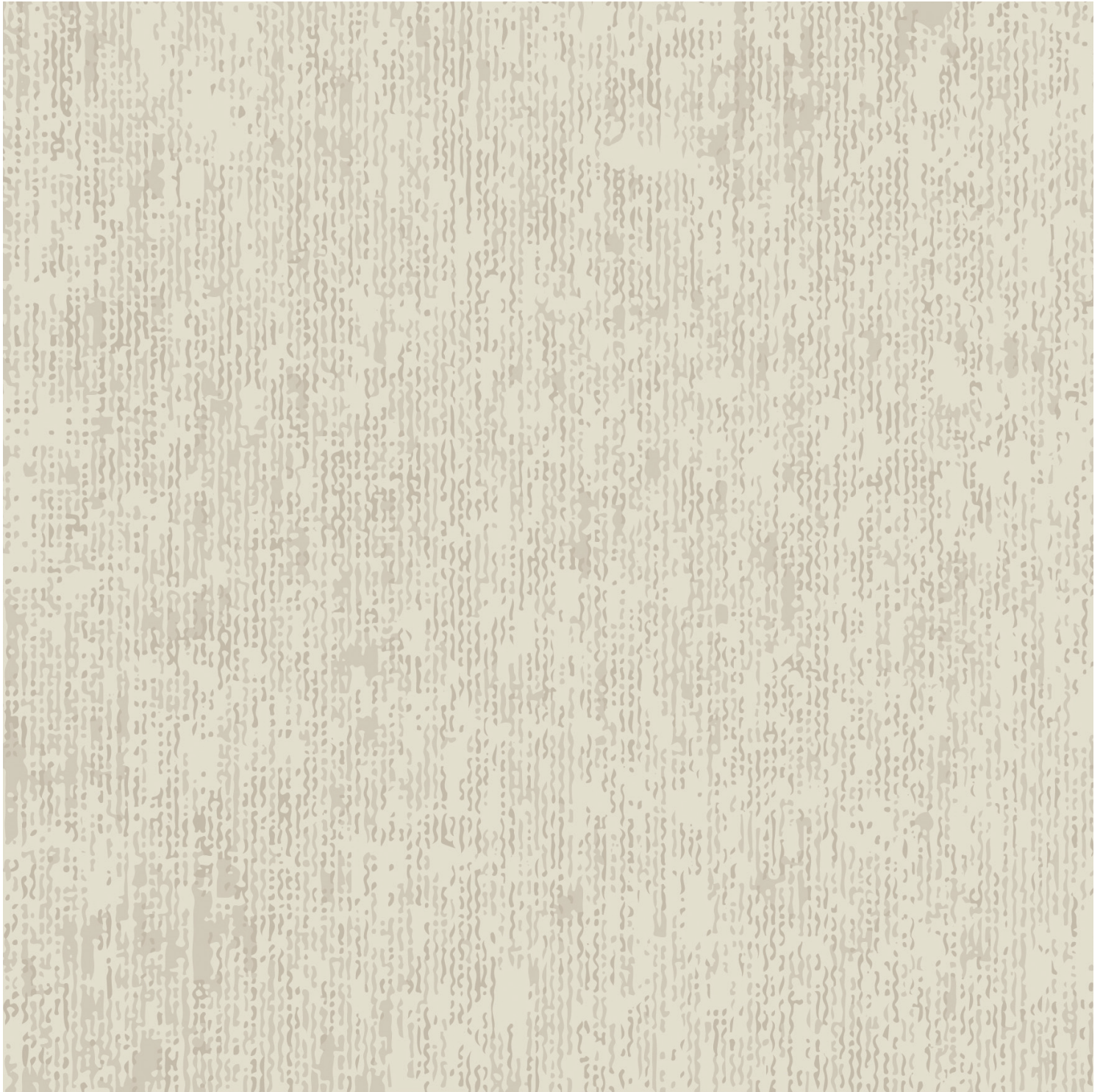
Nós vamos entrar
no rio
agarrar-se a
um ou mais corpos mortos
que estejam
com a cabeça para cima
e vamos descer
o rio boiando

E todos
se jogaram
nas águas frias
do rio importante

Cada qual
se enroscou em
dois corpos mortos
de cabeça para cima

A correnteza os levou
rijeka⁶⁰ nizbrdo⁶¹

60 rio
61 abaixo





PARTE V: O ENCONTRO DE BABA E DIDA

Poglavlje V: Susret Babe i Dide

BOTAS DE BABA DIDA

Dida saiu
no Jagode

Na caçamba
nada

Passou por sua vila na ilha
perguntou se
alguém queria
levar algo
para algum lugar
por onde ele passaria

Era assim que ele fazia

E logo o frete começou

Eram dias difíceis
Guerra
campo de concentração
soldados, inimigos

Dida na sua
tranquilidade
foi para o continente

E começou a
Subir
Subir

BOTAS DE BABA DIDA

como se tudo
estivesse
como
antes

Fez entregas
pegou novas mercadorias
passou pelos
campos de soldados
deu carona para soldados
levou armas
munição, minas

Comeu
junto com os soldados
tocou gaita
alegrou o batalhão

Transportou
defuntos
presos
cidadãos
da pátria dele

Os deixou em
campos de
trabalho forçado

Subia

Levou famílias
mulher para parir
comida

BOTAS DE BABA DIDA

Gore¹

Abrigou-se com soldados
tocou gaita

Perguntaram dos campeonatos

Dida
aumentava os feitos
arremessos, gols
as braçadas

Tocou gaita
os soldados ficaram felizes
Dida passava

Soldados e mais
soldados felizes

Ganhou comida
combustível
trocadinhos e a valiosa
confiança dos inimigos

Jagode podia passar
Dida podia passar
ir e vir
Dida
gore²
Cumprimmentava todos

1	subia
2	subia

BOTAS DE BABA DIDA

patriotas
soldados
sargentos

Dida

leva isso para nós
perguntavam
os soldados

Dida levava

E sempre para frente

Atravessou túnel
deu carona
atravessou planície
levou soldado
patriotas feridos

Chegou na
terra da família
onde havia plantado
e deixado crescer
batatas, cebolas
cebolas, batatas

Dida caminhou
pela plantação
iria ter bastante
serviço

Colher a comida

BOTAS DE BABA DIDA

para sua família
lá na ilha

Abriu a casinha
que havia no terreno

Foi no
porão do porão
e tirou uma compota de
azeitonas
uvas passas
que havia deixado
na colheita anterior

Azeitona verde
suculenta
lá da ilha
onde ele morava

Do caminho
trouxe filões de pão
pão
que delícia

Foi até o rio
o rio importante

Era pela manhã
dia lindo
sol
fresco

BOTAS DE BABA DIDA

Dida olhou
o rio importante
deu vontade de nadar
contra a correnteza
rio acima
treinar, nadar

Dida foi
até o rio importante

Tirou suas botas
deixou sua roupa
à beira do
rio importante
e éabum³

Começou a nadar
correnteza acima

Subiu, nadou
Ficou feliz

Chegou
onde sempre
chegava

Na área das boias
de pneu de caminhão

As boias
que ele havia deixado

BOTAS DE BABA DIDA

na colheita anterior
estavam lá
no esconderijo
de boias

Dida ficava feliz
em encontrar
suas boias
no mesmo lugar

Dida
pegou uma boia
como de costume

Ao levantar a boia
viu três pares de
botas e pernas

Levantou a outra boia do lado
e encontrou

Baba, sua mãe, seu pai

Os três molhados
com frio
e cara de
fome, medo

Tremiam

Dida
falou em croata

BOTAS DE BABA DIDA

ništa⁴

Em russo
responderam

Dida perguntou
se precisavam
de ajuda
responderam
que muita
que precisavam
fugir

Venham comigo
cada um pega
uma boia
e venham comigo

Os quatro
desceram o
rio importante
boiando nas boias
de Dida

Desceram
desceram

Dida chegou na
beira do
rio importante
perto de sua plantação
vestiu-se

⁴ nada

BOTAS DE BABA DIDA

Os quatro foram
para a casinha
do terreno
de batatas e cebolas

Dida tinha umas
roba⁵ da família
na casinha

Ofereceu
aceitaram

Se trocaram
tiraram as botas

Ficou
tudo secando
atrás da casa

Onde o sol
se pôs

As botas
dentro de casa

Dida
tinha suas botas
dentro de casa
Baba e seus pais
comeram pão, azeitona

BOTAS DE BABA DIDA

Dida abriu
uma compota de figos
que sua mãe
havia feito
estava guardado
no porão, do porão

Tiřina⁶

Tomaram vinho

Baba e seus pais dormiram

Dida pensava
os observava
pensava

Pensou
dormiu

BOTAS DE BABA DIDA

Dida

amanheceu o dia
disposto a colher
batatas, cebolas
o mais rápido
possível

Baba e seus pais
dormiam
com um sol

entrando sobre a janela
aquecendo
aqueles corações
em fuga

À medida que colhia

Dida pensava
em como
levar Baba
e sua família
no Jagode

Pensava
pensou

Continuou a colheita

Baba e seus pais
seguiram dormindo

Dida os cobriu
e noite caiu

BOTAS DE BABA DIDA

Dida pensava
Dida pensou
trabalhou no
Jagode
fez ajustes
com suas habilidades

Dida
Dormiu

Dida acorda
a mãe de Baba
havia acordado antes
esprietava pela janela

Dida a convidou
para ver o
Jagode
comentou seus planos

Trocaram ideias
trabalham juntos

Ficou excelente
a mãe de Baba
e Dida tiveram
ótimas ideias⁷

Ficou imperceptível

BOTAS DE BABA DIDA

Baba seguiu dormindo
seu pai acordou

Os três colheram
batatas, cebolas
cebolas, batatas

Tudo ensacado
v'recé⁸ maiores
sacos menores
sacos pequenos

Sacos compridos
sacos curtos

Sacos largos
sacos estreitos

Baba acordou

Os quatro
comeram pão, azeitona
compota de figo
de pêssego
tomaram vinho

Partiriam em dois dias
o suficiente para terminar
a colheita e os detalji⁹ no
Jagode

8 sacos
9 detalhes

BOTAS DE BABA DIDA

Baba e sua mãe
analisam o plano
cuidam de algumas costuras

para deixar
o espaço deles
mais confortável
e mais invisível

Jagode
estava pronto
carregaram as
batatas, cebolas
cebolas, batatas

Partir
ir

Não haveria volta



PARTE VI. BABA E DIDA PARTEM NO JAGODE

Poglavlje VI: Baba i Dida odlaze u Jagode

Jagode teve um
ajuste na suspensão
para mesmo
mais pesado
parecer que estava
carregado como
normalmente estava

No fundo da caçamba
Jagode recebeu uma caixa
que baixava um pouco
da caçamba

Houve um corte
na caçamba
encaixaram uma caixa
com ventilação
e uma portinha lateral
por onde Baba
seu pai, sua mãe
entrariam, saíam
sem que as
batatas, cebolas
fossem retiradas

Praticamente invisível

Sujaram a parte visível
da caixa com

BOTAS DE BABA DIDA

terra e mato do
rio importante

Um bem bolado
esconderijo

Jagode
estava carregado
sacos, sacões
saquinhos

Na cabine do
camiãozinho
comida escondida
dentro dos bancos

No esconderijo
comida, água, cobertas

A única posição
seria deitados
vivos

Tudo pronto
botas calçadas

Era hora
de partir
ir

Seria uma ida
sem volta

Pobjećí¹
Ićí²

Dida dirigiu como sempre
devagar
cumprimentou
a todos no caminho

Deu carona
para patrioti³
que subiram
sobre as batatas, cebolas

Dida fez inúmeras
paradinhas secretas

Baba, seu pai, sua mãe
comiam, iam ao banheiro
se esticavam e voltavam
ao esconderijo
apelidado de
Křumpírov Lukič⁴

Parou nos postos de
soldados, inimigos

Presenteou-os
com os sacos menores
de batatas, cebolas

1 fugir
2 ir
3 patriotas
4 batata cebolada

BOTAS DE BABA DIDA

Levou um par de
defuntos a pedido dos soldados

Sangravam, sujavam
as batatas, cebolas
com krv⁵

Deu carona
para soldados
que orgulhavam-se
de ver o
sangue

Ao mesmo tempo
não queriam
mais doações
de batatas

Dida dormiu em
postos dos soldados
cozinhou
tocou gaita
alegrou a turma
ganhou čokolada⁶

Baba, sua mãe e seu pai
escondidinhos na
Křumpírov Lukič⁷
No Jagode

⁵ sangue
⁶ chocolate
⁷ batata cebolada

BOTAS DE BABA DIDA

Baba bordou rosas
em seu casaco

E assim
Dida chegou ao túnel

Cruzou
estava
na costa
viu o more⁸

Dida fez muitas e muitas
paradinhas secretas

Baba, sua mãe, seu pai
tinham bom humor

A mãe de Baba
tricotava
no esconderijo
meias de lã
e depois
as bordava

O pai de Baba pensava
checava se a suspensão
do Jagode estava bem

Baba escrevia
desenhava
suas aventuras

BOTAS DE BABA DIDA

bordava rosas

Desceram
desceram

Trocaram batatas
por repolho
couve-flor
uvas secas

Trocaram cebolas
por limune⁹
mrkvu, brokulu¹⁰

Estavam contentes

Novos postos policiais
todos conheciam Dida

Deu novas caronas
algumas para
campo de concentração

Deu carona para soldados
ganhou chocolate

Todos eram para Baba
nas paradinhas secretas

⁹ limão

¹⁰ cenoura e brócolis

BOTAS DE BABA DIDA

Desceram
desceram

Dida avistou
sua ilha

Seu coração
disparou
faltava pouco

Chegou a balsa
Dida
como sempre fazia
tocou gaita na balsa

Soldados, patriotas
Jagode

Ganhou
sok¹¹ de laranja
Tomou, celebrou
com mais música da gaita

Baba, sua mãe, seu pai
felizes no
Krumpirov Lukić
Esconderijo perfeito

Faltava
muito pouco

BOTAS DE BABA DIDA

Dida na gaita
já pertinho
do porto de sua ilha
tocou a música
de boa pescaria
para avisar a mãe
que estava
chegando

Sua mãe escutou
avisou a família
uma alegria imensa

Dida aportou
em sua ilha

Rumou a sua casa

Na rua
sua mãe, seu pai
sua irmã mais velha
seus dois irmãos mais novos
e um cachorro
que havia sido
deixado na varanda da
família
chama-se Slatkiš¹²
lindo

Dida brincou com Slatkiš

¹² douradinho

BOTAS DE BABA DIDA

Estavam todos felizes

Os irmãos mais novos
foram para a škola¹³

Na casa
a mãe, o pai, a irmã

Dida contou sobre a
carga especial
e sobre a
necessidade de fugirem

A mãe de Dida
explicou que eles
estavam com
tudo pronto

Poderiam partir
no dia seguinte
era preparar
o barco grande de pesca
e irem

A família fez planos
precisou cuidar
da carga especial no Jagode

Entardeceu
as crianças voltaram para casa
tomaram sopa

BOTAS DE BABA DIDA

de batatas, cebolas, couve
comeram pão, azeite
uvas secas
dormiram

Dida estacionou
Jagode
na rampa perto do
barco grande de pesca

Começou a carregar
os mantimentos
e entre eles

Baba, sua mãe e seu pai
um de cada vez
saiu do
Krumpirov Lukić
na frente de Dida
que carregou
os sacos maiores
para disfarçar

Indicou o porão
do barco grande de pesca

Entraram

Jagode
foi descarregado
e estacionado
com objetos diversos
sobre a caçamba

Era um disfarce

Dida

diskretno¹⁴

deixou uma

carta

que passou

pela porta da casa

de seu amigo vizinho

Baba, sua mãe, seu pai

foram alimentados

podiam ficar de pé no porão

acomodaram-se, deitaram

Dida fechou o porão

certificou-se de deixar

ar, vento, brisa do mar

entrarem

Dida em casa

certificou-se

que todos estavam prontos

Os irmãos menores

dormiam

Era sexta-feira

Sua irmã, seu pai, sua mãe, Slatkiš

todos prontos

BOTAS DE BABA DIDA

Botas em todos os pés
roupas de frio
malhas, meias
lã e linha para bordar
kit costura para costurar
ferramentas para consertar
gaita para tocar

Dinheiro tinham muito pouco
joias
duas alianças

Esvaziaram o poço de azeite
passaram para
garrafas de vinho

Azeitonas colhidas
guardadas
compotas feitas anteriormente
guardadas

Estavam prontos
noite de lua nova

Deixaram a casa
com roupa no varal
a chave do Jagode
e pão sobre a mesa

O barco grande
zarpou
como se fosse pescar

BOTAS DE BABA DIDA

Ele foi pescar
mas não iria voltar

Era uma
ida sem volta
Pobječi¹⁵
Iči¹⁶

Dida descansou no
barco grande de pesca
seu pai tomou o
rumo sul
indo para o país da frente

Naquele sul
havia boa pesca
pescariam
havia a volta
para a saída definitiva
a ida sem volta

A pescaria
trouxe ótima comida
e ainda sobrou muito para vender
do outro lado
do país da frente
na cidade
dos barcos enormes
dos barcões
em que iriam

¹⁵ fugir
¹⁶ ir

BOTAS DE BABA DIDA

pobjeći¹⁷
ići¹⁸

Baba, sua mãe, seu pai
ficam ao ar livre
por primeira vez
e de pé
com suas botas

Alimentam-se sempre
todos em silêncio

Isso bastava para todos se
entenderem

Os dois irmãos menores
achavam que era uma
pesca com a família e
amigos da família
um vikend¹⁹ no barco grande

Dida solta a rede
o barco grande a estica

Era hora de esperar

Navegaram devagarzinho
rumo ao sul

17 fugir
18 ir
19 final de semana

BOTAS DE BABA DIDA

A rede ia rumo ao sul
agarrando os peixes
que subiam rumo ao sjever²⁰

Dida convocou a todos para
a hora de puxar a rede

Todo o peixe pescado
iria para o porão

Baba questionou
e nós

Dida respondeu
na cabine junto com a gente

Era hora de puxar a rede
Dida, seu pai, sua mãe, sua irmã e seus irmãos
Baba, sua mãe, seu pai
se organizaram
com botas bem firmes
no convés

Os peixes que a
rede trouxe
pelo guincho
do barco grande
os presenteou
com uma pesca abundante

Peixes grandes, imensos, pesados
peixes menores, pequenos

20 norte

BOTAS DE BABA DIDA

Os pequenos voltaram
ao mar

pelas mãos de
Baba
da irmã de Dida
dos dois irmãos de Dida

Botas em trabalho conjunto

Um porão enche
do outro porão
começam a transferir

gelo
gelo
gelo

A ceia

daquele dia foi farta
peixe fresco
compota de pêssego
pão, azeitonas
uvas passas, uvas frescas
batata, cebola
azeite, vinho

Descansaram todos
de Botas para cima

O barco grande
seguiu ao sul

Croata

BOTAS DE BABA DIDA

começa
a ser ensinado
para Baba e sua família
Poliglotos eles
dizem que o russo
quem fala
consegue qualquer
língua eslava falar

Com o mínimo necessário
aprenderam para parecer
croatas
mais precisamente
Dalmatinci²¹
da Dalmácia

Deram a volta no sul
do país da frente

Estavam na reta final

Velika²² barka²³
rumou
sjever²⁴

Começaram
avistar velike²⁵ barke²⁶

21 Dalmatinci
22 grande
23 barco
24 norte
25 grandes
26 barcos

BOTAS DE BABA DIDA

enorme²⁷

Um partia
outro já havia partido
era um pontinho
no horizonte

Outro estava no porto

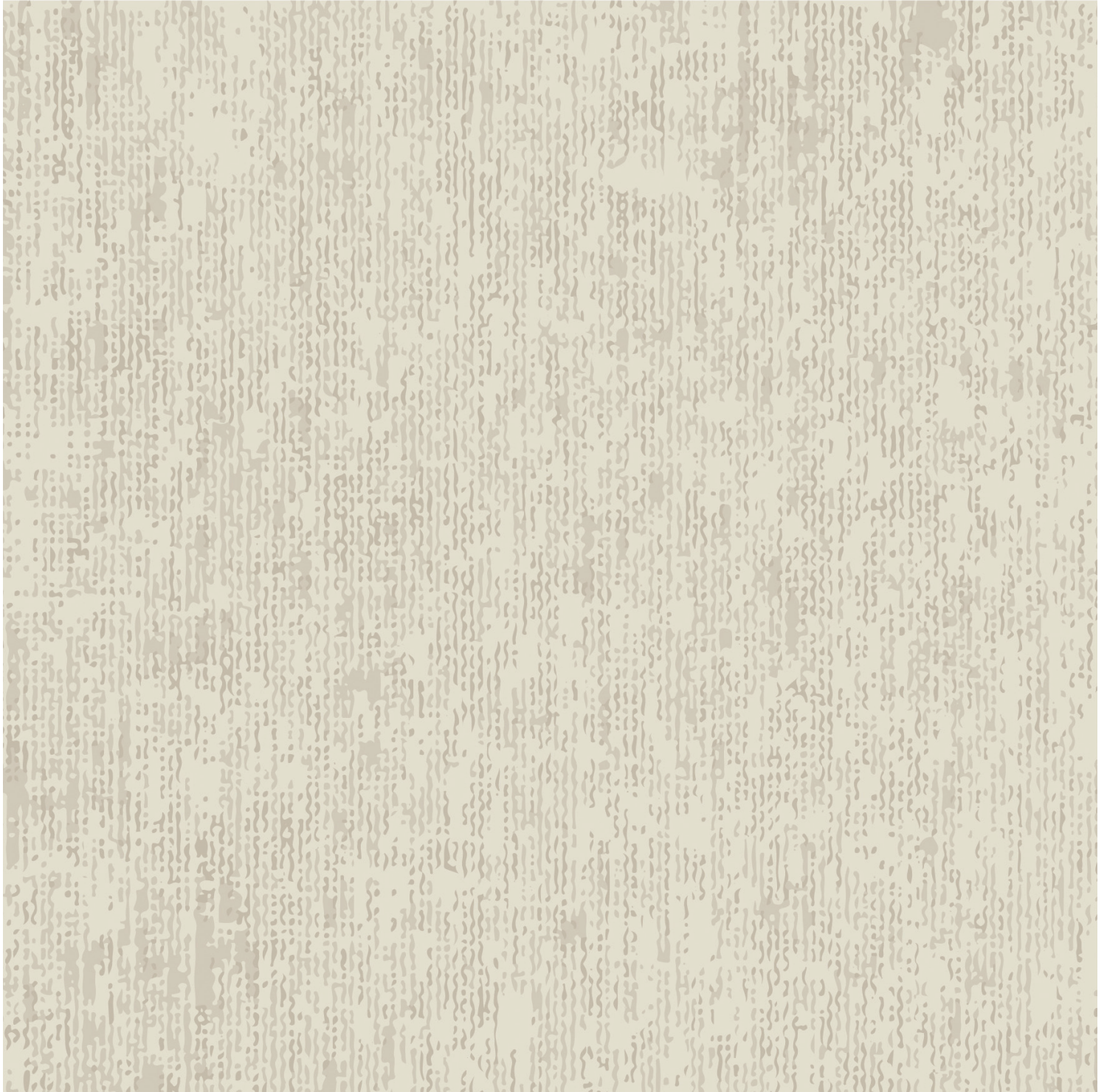
É nesse que vamos
pobjeći²⁸
Ići²⁹

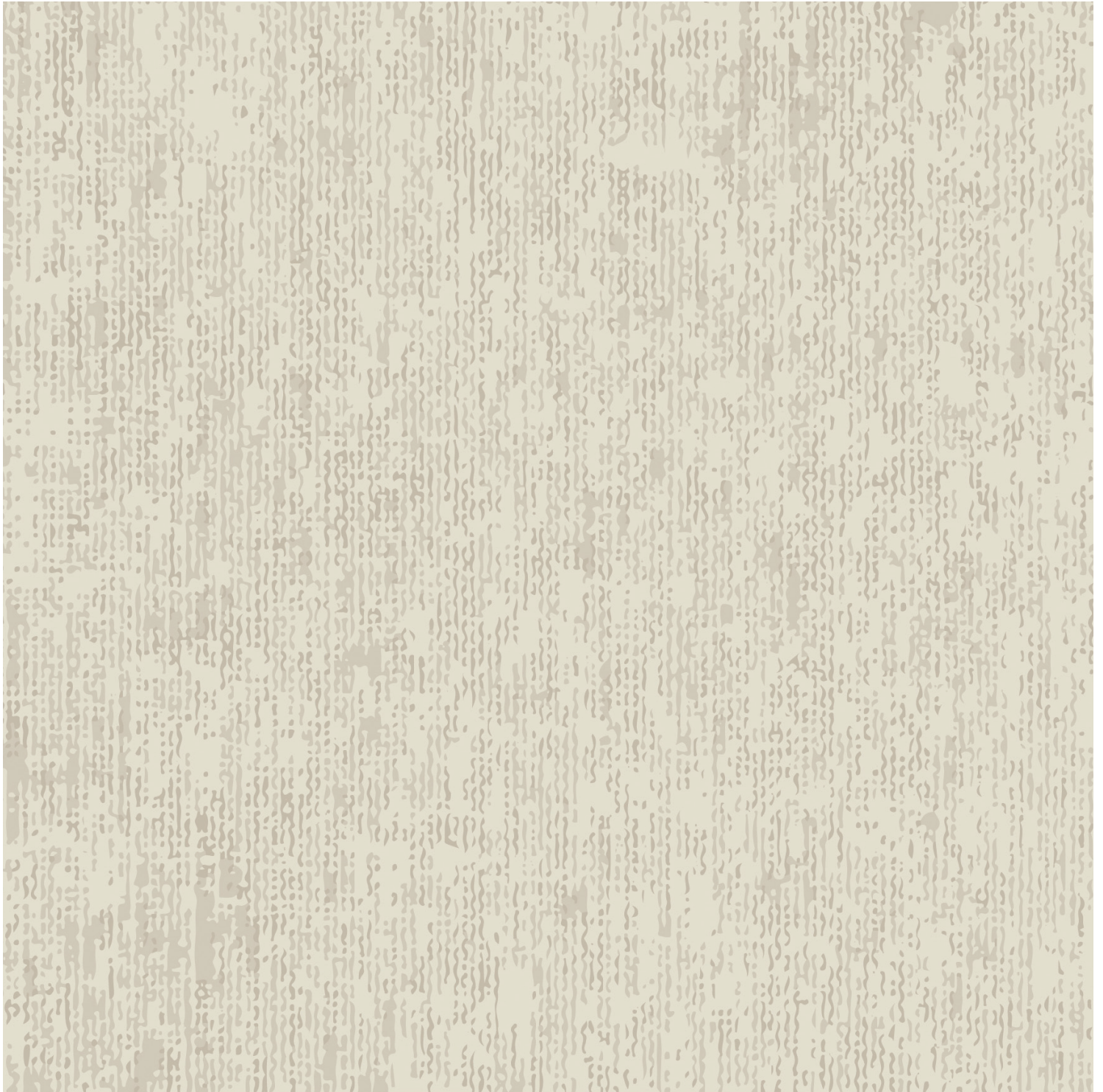
O barco grande
segue rumo
ao porto

O porto da ida
só ida
sem volta
ir

Fugir

27 enormes
28 fugir
29 ir







PARTE VII: BABA DIDA NO PORTO

Poglavlje VII: Baba Dida u luci

BOTAS DE BABA DIDA

Dida e seu pai
fizeram
as manobras necessárias
para aportar
o barco grande
no píer de venda de pesca
como de costume

Dida tocou sua gaita
com música típica
do outro lado
do país da frente

No porto
já lhe deram as boas vindas

Dida, seu pai, sua mãe, sua irmã e seus irmãos
Baba, sua mãe, seu pai
armaram um plano
precisariam ser rápidos

Baba, sua mãe, seu pai
com roupas lavadas
botas lustradas
e cada um
com sua trouxa
desembarcaram primeiro

Nos vemos no p'ier de embarque
comprarei as passagens
para adiantar
depois a gente acerta

Antes de sair o pai de Baba
chamou Dida e disse

Na sola da sua bota esquerda
há algo que você usará
somente quando
muito necessário

Só procure se precisar
porque a sola da
bota ficará danificada

A família de Baba caminhou
até o local de vendas de passagens

Dida e sua família seguiram
o que tinham que fazer
venderam a pescaria
o barco grande
Slatski ficou com o
novo dono do
barco grande

Pobječi!
Iči²

1	fugir
2	ir

BOTAS DE BABA DIDA

uma ida
sem volta

Baba, sua família
partem rumo ao
pér do barco grande

Botas caminham rápido
distarçando a agonia

Chegaram para
comprar passagens
passaporte
entregaram

O país de sua gente
não existe mais
não podem
embarcar com
esses passaportes

O senhor teria
outros passaportes
para nós

Sim senhora
fale com aquele
senhor ali
alinhado de chapéu

A mãe de Baba
conversou

BOTAS DE BABA DIDA

com o pai de Baba
abaixaram
como se fossem
amarar o
cadarço das botas de Baba

A mãe de Baba
em um gesto rápido
tirou do cadarço
o que era
preciso pegar

Aproximaram-se
do senhor alinhado
que os levou a um café
comprou
um sorvete para Baba
dois cafés para seus pais

Quanto
perguntou a
mãe de Baba
e pago
com os novos passaportes
e passagens em minhas mãos

O senhor alinhado
responde

Não haverá troco para o
que a senhora
pegou ao

BOTAS DE BABA DIDA

abaixar-se
antes de vir até mim

Vão ter seis passagens a mais
para nossos amigos
do país da frente
do outro lado

Eles têm passaporte
têm
estão a caminho
os vê lá no píer de pesca

Sim
a deles
ekonomska passagem³
a de vocês
specijalna klasa⁴
o senhor alinhado
informou

Silêncio

Aguardem na fila de embarque
o senhor alinhado falou

A mãe de Baba
seu esposo
Baba
entram na red⁵

3 económica
4 classe especial
5 fila

BOTAS DE BABA DIDA

Para onde vamos, mamãe

Eu não sei
descobriremos quando
as passagens chegarem
Baba

Mais viajantes posicionam-se na fila

O silêncio
imperou

Silêncio
Silêncio

Dida entrou na fila
com sua família
os dois irmãos menores estavam
cansados

pareciam com febre
a mãe notou
nos pequenos
ela procurou cobri-los

Aguentem firme meninos
ela pediu baixinho
os colocando
entre ela e a filha

Dida foi ao encontro de Baba

A mãe de Baba

BOTAS DE BABA DIDA

entrega a Dida
as seis passagens

Nos vemos a bordo
Dovidinja⁶

Dida
entregou as
passagens a sua mãe
que estava
com os passaportes

Dida notou
que algo está errado
pelo olhar da mãe
ele percebeu
que eram os
dois pequenos

O embarque começou

Mediremos
a temperatura de todos
embarcação os saudáveis

Dida viu Baba embarcar
com sua família
bem como viu Baba
entregar a um senhor
elegante de šěšir⁷

6 até breve
7 Chapau

BOTAS DE BABA DIDA

algo brilhante
pequeno no
formato de um ovo
pequeninho

O senhor elegante
desejou ótima viagem

Baba embarcou
com sua família

BOTAS DE BABA DIDA

A medição de temperatura
seguir

Famílias foram colocadas
fora da fila
outras embarcam

A fila anda
morosamente

Fazia sol
havia vento

Passaportes
aqui estão
a mãe de Dida
entregou

Esses dois meninos
parecem doentes
que manchas vermelhas
são essas
no rosto
atrás das orelhas
no corpo

Tomem seus passaportes

Silêncio
na família de Dida

Uma enfermeira se aproximou

tomou a temperatura 40°C
estão doentes
não embarcam

Fora da fila

Temos passagens

Precisam sair da fila

Por aqui
Gospodo⁸, Gospodine⁹

O que fazemos
com as passagens

Não há Reembolso

Precisamos
avisar os amigos
que embarcaram

Eles se darão conta

Gospodo¹⁰, Gospodine¹¹
por aqui

Dida vê uma
família de cinco pessoas
aos prantos

8	senhora
9	senhor
10	senhora
11	senhor

BOTAS DE BABA DIDA

Foi até elas
ofereceu as passagens

Não temos dinheiro

Têm as passagens
embarquem
rápido

Como pagaremos
ajudem outros quando puderem

Procurem por Baba
contem o que
passou conosco
diga até breve

A família desconhecida
embarcou

Dida
tinha uma passagem

Dida
viu um rapazinho
sozinho, chorando

Foi até ele
entregou a passagem
mataram minha família

Você está vivo

BOTAS DE BABA DIDA

embarque
estou sozinho
não está
procure Baba a bordo

Boa viagem

Dida
e sua família
ficaram

O navio enorme
zarpou

Para onde íamos
mamãe
Rio de Janeiro
Brasil
Dida

BOTAS DE BABA DIDA

Dida
e sua família
foram para um
campo de refugiados

Ficaram
no refúgio dos doentes

Os irmãos mais novos
em isolamento
estavam com
sarampo

Dida
sua irmã
sua mãe
seu pai
ficaram em
silêncio

Silêncio

Silêncio
três dias

Comiam o que
traziam

Dormiam
em colchonetes
com suas botas e roupas

Silêncio
Silêncio
Silêncio

Dida
sua mãe
seu pai
sua irmã
opservirati¹²
tudo
todos

Silêncio
Silêncio

Observaram
Observaram
Observaram

Quem mandava
quem fazia o quê

De onde vinha a comida
onde era o banheiro

Como vantagens eram tidas

Silêncio
Silêncio
Silêncio

¹² observaram

BOTAS DE BABA DIDA

Se entreolhavam
se comunicavam
em

Silêncio
Silêncio
tišina¹³

A mãe de
Dida
no quarto dia
levantou-se
foi até a cozinha
que ela
aprendeu onde era

Sei cozinhar muito bem
falou em italiano

Posso preparar
algo para vocês provarem

Oficiais
soldados
olharam
aquela gospoda¹⁴

Entenderam
que ela oferecia algo

¹³ silêncio
¹⁴ senhora

BOTAS DE BABA DIDA

Perguntaram para ela
inglês

A mãe de Dida
o chama

Dida
foi até a cozinha
e traduziu
o que sua mãe havia dito

Temos um tradutor
os soldados e oficiais
vibraram

Venha aqui rapaz

Dida foi até eles
começou a tocar gaita

Os soldados assoviavam
uma música

Dida a tocava na
harmonika¹⁵

Em que baia estão Dida

21
respondeu

BOTAS DE BABA DIDA

Pois agora
sua mãe
será cozinheira
e você nosso tradutor

Eu falo
inglês, italiano
russo e croata

Meu pai é mecânico
conserta tudo
carro, eletricidade
encanamento, pintura

Minha irmã costura
borda, canta
dança
melhor cantora
da nossa ilha
fala inglês
ajudante de enfermagem
costureira

Traga sua irmã aqui
Dida

Dida apresenta
sua irmã
que começou
a cantar

Dida na gaita

BOTAS DE BABA DIDA

A mãe na cozinha
o pai circulou
consertou o que pôde
A sestra¹⁶ costurou
uniformes, camisas
roupas de
outros refugiados

Arrumaram
uma máquina de
costura para a irmã de Dida
ela costurou, bordou,
cantou, dançou

Dida
passou a ser o
motorista e
tradutor oficial

Dida
recebeu seus
dois irmãos menores
depois de se curarem
e passaram por karantina¹⁷

Os dois irmãos
brincavam no
campo de refugiados
tinham aula
com refugiados

16 irmã
17 quarentena

BOTAS DE BABA DIDA

voluntários
de matemática, italiano
inglês, latim

Liam
livros doados
brincavam
jogavam futebol
brincavam
dormiam
comiam

Dida
sua mãe
seu pai
sua sestra¹⁸
trabalhavam

Havia zero salário

Havia privilegij¹⁹

Comeram bem
tomaram banho
duas vezes por semana
tiveram cobertas extras

Travesseiro

Para outras necessidades
precisavam pagar

¹⁸ irmã
¹⁹ privilégios

BOTAS DE BABA DIDA

Os próprios refugiados
prestaram serviços
venderam o que tinham
e muitas vezes
o que ganharam
de visitas de
voluntários

Para essas comprinhas
esses pagamentos
a mãe de Dida
tirou de um forro falso
de suas Botas
dinheiro da última pescaria,
da venda do barco grande

Já havia passado
oito meses
e o dinheiro
havia encurtado

Como iriam sair dali





PARTE VIII: BABA NA ILHA DAS FLORES

Poglavlje VIII: Baba na otoku cvijeće

Baba
sua mãe
seu pai
fizeram
ótima viagem
classe especial
konfortno¹

Baba bordou
rosas em seu caderno
de anotações

De repente

O barco toca sua buzina

Todos a bordo se arrepiam

O comandante avisa
nos alto falantes

Cruzamos o
Equador
Entramos
no hemisfério sul

Alvío a bordo

¹ conforto

BOTAS DE BABA DIDA

Baba e seus pais
recuperaram-se
recompuseram-se
engordaram
estavam dispostos
muito embora
preocupados com
o ocorrido
com Dida
e sua família

Eles estão bem
Baba
conseguiu embarcar

Ao falar essas palavras
avistaram
o morro da Urca
o Corcovado
a Pedra da Gávea

Que beleza

Entraram na baía
muito calor
transpiravam

Quanto verde

Cada um com
sua trouxa
desembarcou

BOTAS DE BABA DIDA

Botas
lustradas
renovadas

Baba
desembarcou
com seus pais
e logo embarcaram
em barcos menores

O vento
é quente
olha as aves

Todos a bordo foram
levados para
Ilha das Flores
na cidade do
Rio de Janeiro
para a karentena²
e triagem de trabalho

Entre o
desembarque
do barco enorme
e o embarque
no barquinho menor

Escutaram gritos
em russo

BOTAS DE BABA DIDA

NÃO SE DEIXEM
IR PARA AS
FAZENDAS

É TUDO
MENTIRA

NOS ESCRAVIZAM
A TERRA É BOA
MAS NÃO É NÁŠA ³

VÃO PARA
AS FABRIKE ⁴
EM SÃO PAULO

SÃO PAULO
FÁBRICAS

Esses gritos
continuaram
a serem escutados
até o barquinho menor
afastar-se

Desembarcaram na
Ilha das Flores

A água do mar
é quente

3 nossa
4 fábricas

BOTAS DE BABA DIDA

Baba e sua família
foram para seus beliches

Baba
dormiria na mesma
cama da mãe

O almoço foi servido

Feijão⁵

Ninguém
conhecia aquela comida

Comeram

Sobremesa
caju natural

Comeram

Suco de
ananas⁶ i limun⁷
tomaram

Depois do almoço
foram divididos
em filas

5 feijoadá
6 abacaxi
7 limão

BOTAS DE BABA DIDA

Dokumentis
lavar roupa
tomar banho
médico

Baba
sua mãe
seu pai
na fila de
documentos
queriam trabalho

Vocês com esses nomes
esse c com acento
para cima, para a esquerda, direita
esse d cortado

esse j
essas consoantes juntas
não temos esses sons
esses nomes
no Brasil
não dá

Que sejam nomes brasileiros

Baba
decidiu e escolheu
Rosa Flores das Neves

Para onde gostariam de ir

BOTAS DE BABA DIDA

São Paulo
fábricas

Receberam
papi⁹ brasileiros

Era passar
a quarentena
e trabalhar

Baba
sua mãe
seu pai
passaram
a quarentena
estudando
português

Estudaram
estudaram
tentaram ler
depois leram
fizeram
amizades

Amigos da
Ilha das Flores

O pai de Baba
consertou
muitas botas

BOTAS DE BABA DIDA

janelas da hospedaria
beliches
fez novos beliches
motores de trator
de barco

Aprendeu português

A mãe de Baba
costurou roupas
para os refugiados
bordon
os pássaros
as flores
que viu na
Ilha das Flores

Baba
uči¹⁰ i nauči¹¹
portugalski¹²
na
Ilha das Flores

Baba
e sua mãe
seu pai
embarcaram
no barquinho menor

10 estudou
11 aprendeu
12 português

BOTAS DE BABA DIDA

Era hora de
ir para a
cidade do

Rio de Janeiro
e de lá para
São Paulo
para a fábrica
que os havia
contratado

Os esperariam
no porto

Todos
naquele
barquinho menor
haviãr escolhido
São Paulo

Iriam trabalhar
na mesma fábrica

A mãe de Baba
como secretária
o pai de Baba
na área de
manutenção de máquinas
Baba iria para a
escola

No porto
um caminhão grande

BOTAS DE BABA DIDA

com uma
caçamba enorme

Subiram todos ali

Baba seguiu com todos
na caçamba
foi bordando rosas
nas roupas das amigas
pela rodovia de um tal Dutra

até São Paulo
Que lindo
quantas árvores
que perfume
que ar quente

Cantaram músicas
folclóricas
fizeram planos
colocariam em pé
uma igreja ortodoxa

De São Paulo
só sabiam o nome

Baba sua mãe
seu pai
e todos do caminho
com botas
chegaram em
São Paulo

BOTAS DE BABA DIDA

Havia
russos
polacos
austriacos
húngaros
croatas
chegados
anteriormente
os esperando

Ofereciam
quarto para alugar
com comida

A mãe de Baba
escolheu uma
senhora russa
porque na descrição
da casa
havia
flores
pássaros
passarinhos
era perto
da escola de Baba
e da fábrica
Para lá foram
de bonde

Silêncio
Silêncio
Silêncio

BOTAS DE BABA DIDA

Chegaram na
casa nova
o quarto
era na edícula
quarto ensolarado
banheiro privativo
tanque para lavar roupa
cama za jedan¹³
cama za par¹⁴

As refeições
deliciosamente
típicas de seu país natal

Depois de alguns
meses em
São Paulo
a mãe de
Baba
deixou a fábrica

Foi convidada a ser
poliglota, professora, na
Faculdade de Letras
em uma universidade

Lecionou
ruski¹⁵

13 cama de casal
14 cama de solteiro
15 russo

francuski¹⁶
engleski¹⁷

Com parte do
secreto em suas botas
nas botas de Baba
e em mais outras
botas

dos que vieram no navio
compraram um terreno
para a construção
de uma capela
em homenagem
a Zaboravít¹⁸
e uma futura škola¹⁹
um colégio interno
trilíngue
para refugiados

Do bercário ao ensino médio
técnico

A mãe de Baba
fazia planos com seus alunos
grupos de voluntários
para serem anjos de refugiados
ensinarem português
praticarem outras línguas
aprenderem outras culturas
difundirem as multiculturas

16 francês

17 inglês

18 pátria

19 escola

BOTAS DE BABA DIDA

O pai de Baba
já havia
sido promovido
para chefe
de manutenção da fábrica

BOTAS DE BABA DIDA

Baba
assim que chegou
foi para a escola

Brilhan²⁰
studentica²¹

Uçila²²
Pisila²³
por onde andaria

Dida

Com as economias de muitas botas
a mãe de Baba e outras mães

compraram passagens de
um navio inteiro

para trazer
mais patriotas, compatriotas,

mais seres humanos
que ainda estavam

na Europa
no outro lado

do país da
frente

Todos viriam diretamente
para
São Paulo
para as fábricas

20 brilhante

21 aluna

22 estudou

23 pensou

BOTAS DE BABA DIDA

A mãe de Baba
foi convidada para
ser mais que
Professora Universitária
ser tradutora oficial
no Brasil para tri²⁴
ambasade²⁵

Seguia vivendo
na edícula alugada

²⁴ três
²⁵ embaixadas.





PARTE IX: DIDA NO CAMPO DE REFUGIADOS

Poglavlje IX: Dida u kampu za izbjeglice

Dida

muito preocupado
devet¹ meses
haviam passado
um presente
tenso
sem dinheiro

Dida

não queria
abrir a sola
de sua bota

Enquanto no
acampamento
de refugiados
tinham comida
sobremesa
teto
banho
agora
tri² vezes
por semana

PISMO³
para
Dida

1	nove
2	três
3	carta

BOTAS DE BABA DIDA

PISMO⁺
para
Dida

O oficial
passou
entre os refugiados
entregando
cartas

Dida abriu a
carta

Seu vizinho na ilha
a havia postado

Devet⁵ meses
para a carta ir
e outra carta voltar
e achá-lo

Dida
agradeceu
ao Oficial

A carta dizia

Dida
sobrinho
penhorei a

BOTAS DE BABA DIDA

minha casa
aqui no Brasil
para onde
migramos
depois
da prva⁶
Grande Guerra

Você
ainda não tinha
nascido

Um navio chegará aí
em tempo de você
receber esta
carta

Adjunto
šest⁷ passagens
classe econômica

Soube que
estavam aí
porque as
notícias que os navios
traziam
eram de que
você estavam aí

6 primeira
7 seis

BOTAS DE BABA DIDA

Embarquem

Os esperarei em
São Paulo
Brasil

Começarão
a trabalhar
todos
no dia seguinte

Preciso de dinheiro
para manter

Agora

Nossa casa

Dovidenja^s

Seu tio

Dida
na sala dos oficiais
procurou
no mapa mundi

Sao Paolo⁹
Brasil

8 até breve
9 como era escrito São Paulo em italiano e croata

BOTAS DE BABA DIDA

Soube
de um dos oficiais
que lá havia samba

Samba
você sabe samba

É um samba
Dida

No rádio
tocou e toca
uma música
mais ou menos
assim

E o oficial assoviou
Com que roupa eu vou
de Noel Rosa

Dida
a tocou
imediatamente
em sua harmonika¹⁰

BOTAS DE BABA DIDA

Os dias passaram rápido

Dida mantinha segredo

Escondeu a carta
as passagens
na parte secreta
de suas botas

No lugar do dinheiro
que havia acabado
há tempo

Agora
šest¹¹ passagens

Sua mãe sabia das
passagens
mas era discreta

BOTAS DE BABA DIDA

Dida

Tocou o samba
que aprendeu
todos os dias

Fazia graça ao tocá-la

Os ofícios gostavam
ele ganhava chocolate

Levava todos
para sua mãe
que os distribuía
entre a família

Alta caloria
kalorije¹²
necessárias

Muito necessárias

Todos tão magrinhos

BOTAS DE BABA DIDA

Um navio
enorme chegou
tão grande
que até
no nome
tinha grande

Baba
sua mãe
seu pai
sua sestra¹³
seus dois irmãos mais novos
embarcaram

Destino
São Paulo
Brasil

Silêncio
Silêncio
Silêncio

Nem gaita
Dida
tocou

Ele
a família
queriam
ir

E

desta vez
chegar

Ficar
morar
trabalhar
ostati¹⁴
živiti¹⁵
raditi¹⁶

Navegaram
cruzaram
Gibraltar

Navegaram
Sul

Cruzaram o
Equador

Estavam no
hemisfério Sul

Navegaram
estudaram portugalski¹⁷
Navegaram
studirali portugalski¹⁸

14 ficar
15 viver
16 trabalhar
17 português
18 estudaram português

BOTAS DE BABA DIDA

Navigirali¹⁹
studirali portugalski²⁰

Navigirali²¹
prakticirali portugalski²²

Aprenderam português
no navio enorme
sobre as águas do
Atlântico

19 navegaram
20 estudaram português
21 navegaram
22 praticaram português

BOTAS DE BABA DIDA

Ar quente começou
a soprar

Estavam chegando
para ficar

Avistaram a
Serra do Mar

Quanto verde
quantas árvores
copas altas
frondosas
lindas

Não haveria
volta

Não haveria
mais fuga

Era começar
uma nova
vida

A vida
de imigrantes
refugiados

O barco grande
aportou

BOTAS DE BABA DIDA

Desembarcaram

Esses nomes
no Brasil

não pode ser
esses acentos esquisitos
essas consoantes todas juntas
não dá para pronunciar

Tem que ser nome
brasileiro

Dida decidiu
escolheu

José da Gaita Dálmata
Os papéis de Dida
e os de sua família
foram carimbados

As passagens do trem
estavam incluídas
na passagem do navio

Olhos bem abertos
pegaram o trem

Subiram a
Serra do Mar

Em sua mente
Dida pensava

BOTAS DE BABA DIDA

Admirável
kolossalno²³
extraordinário
enorme
surpreendente
sublime

Que árvores lindas

Nebolina

Fascinante
encantadora
geladinha

Dida tentava engolir
a neblina
para fazer a
família rir

O trem chegou
em São Paulo

Quarentena
na
Casa do Imigrante

CARTA
para Dida
CARTA

BOTAS DE BABA DIDA

para Dida
CARTA
para Dida

A carta dizia

Sobrinho
os vi chegarem

Saiam logo
precisam
trabalhar

Preciso
pagar a dívida
da penhora

A quarentena passou
Dida e sua família
foram para a casa do tio

Eram dvanaest²⁴ pessoas
em dva²⁵ quartos

Cada casal
com seus filhos
em cada quarto

Um banheiro
quintal enorme
fértil
uma terra preta

Tanque para
lavar roupa

Alamandas
rosas
de todas as cores

Limoeiros
laranjeiras
amoreiras
coqueiros

Mandioca
feijão

24	doze
25	dois

milho
manioka²⁶
grah²⁷
kukuruz²⁸

Sol
calor
luz
cor

Amanhã
começamos
a trabalhar
todos

A mãe de Dida
iria ajudar
nas tarefas da casa
a costurar novas roupas
a cuidar da cozinha
da horta
costurar para fora

O pai de Dida
começaria
como vendedor
na loja de
material de construção
do Tio
primo-irmão
de seu pai

26 mandioca
27 feijão
28 milho

BOTAS DE BABA DIDA

Dida

seria o motorista
do caminhão
de entrega
de mercadoria

Carregador
entregador

A irmã mais velha
iria trabalhar
na fábrica têxtil
do bairro

Os irmãos menores
na escola

Tio
preciso falar
com o senhor
em particular

Primeiro
trabalha
depois
conversamos

Preciso pagar
a penhora

É sobre Isso
que quero
falar
tio

Prvo²⁹
raditi³⁰
onda³¹
razgovarati³²

29	primeiro
30	trabalha
31	depois
32	conversamos

BOTAS DE BABA DIDA

Uma semana passou

Dida conversou
com o tio
sobre o que
tinha nas
botas

Vamos abrir
essa sola
já
Dida

Dida e Tio
esperaram
todos
dormirem

Foram ao quintal

Dida contou a
história

Um fãção
delicadamente
abriu a sola

Nela
dois rubis
uma esmeralda
um brilhante

BOTAS DE BABA DIDA

Que grandes

Silêncio
Silêncio
Silêncio

Tio

Sim

O que vamos fazer

Estou pensando

Tio

Sim

Tem muito refugiado
na Europa

É nisso que estou
pensando

Tem a penhora

Tô pensando

Tenho um plano
Tio

Eu também

BOTAS DE BABA DIDA

Compartilharam
planos

Acordaram

Esconderam
as pedras dentro
de um buraco
no muro do quintal
perto da
terra preta
das alamedas

Os dois rubis
Ficaram de fora

Precisamos
ser discretos

Dida

U redu³³
será
nosso segredo

Minha mãe sabe
sabe o quê
Que tem algo
precioso na sola da minha bota
vou contar para ela

Conta
ela sabe ficar quieta

33 Está bem.

BOTAS DE BABA DIDA

Será nosso segredo

Tio

Sim

Eu quero comprar
um batom para
minha mãe

Ela adora ruž³⁴
fica tão linda

U redu³⁵

Dida
todos
continuaremos
a trabalhar
como se nada
tivesse acontecido

U redu³⁶

Dida e o Tio
despertaram
normalmente
na verdade
não dormiram

³⁴ batom

³⁵ está bem.

³⁶ Está bem

BOTAS DE BABA DIDA

Dida e o Tio
foram ao banka³⁷
levantar
o valor dos
rubis
grandes como
duas cerejas

Sem transparecer
qualquer felicidade
penhoraram
os rubis

A dívida da penhora
foi paga

Houve troco

Dida e o Tio
foram
no mesmo
agente de passagens
que havia vendido
as passagens
para

Dida e família

Quando sai
um novo barco
para o mesmo porto
de onde veio

³⁷ banco

BOTAS DE BABA DIDA

Dida

Amanhã

Fizeram as
contas

Aqui está
compre quantas
passagens puder

Traga quantos puder
independente
de onde sejam
e que estejam
no mesmo
campo de refugiados
de onde veio
Dida

sto i dvadeset³⁸
passagens
foram compradas

BOTAS DE BABA DIDA

Dida
seguiu trabalhando

Todos trabalhando
como se a penhora
não houvesse
sido paga

Tio
sim

Podemos
ajudar
mais pessoas

Tenho pensado nisso

Vamos conversar

Conversaram
no dia seguinte
foram ao banco
penhoraram a esmeralda

Vão pagar a penhora
dos rubis
Ne³⁹, não podemos

Vão penhorar a esmeralda
sim
parecia uma azeitona

39 não

Deixe o dinheiro na conta

Saíram os dois
no caminho do
Tio

Compraram um terreno
grande
para pôr de pé a
construção de casinhas
sala, quarto, cozinha, quintal
para alugar
por aluguel solidário
com direito a compra
aos que chegariam
no próximo navio

Para o bairro
o material de construção do Tio
fornecia o material⁴⁰
o dono daquele terreno grande
era tido como um grupo de
patriotas de coração grande

As casinhas ficaram lindas
terra preta no quintal
árvores frutíferas foram plantadas
legumes plantados
e ruže⁴¹ e alamandas
no jardim da frente
uma belezinha

40 material
41 rosas

Uma casa bem maior
foi construída
no terreno
ao lado

Seria um dom⁴²,
lugar de acolhimento
aos refugiados, aos sem dom⁴³,
com espaços para
expressões folclóricas
prática de esportes
aprendizagem do português

Haveria uma
cozinha enorme
panelas grandes
comida não faltaria
banheiros com chuveiro
água quente
água para lavar roupa

šest⁴⁴ máquinas de costura
marcenaria completa
mecânica automotiva
padaria

Com o restante
do tesouro
nas botas de Dida
um centro de saúde

42 lar
43 lar
44 seis

BOTAS DE BABA DIDA

beneficente
seria construído no bairro

Por último

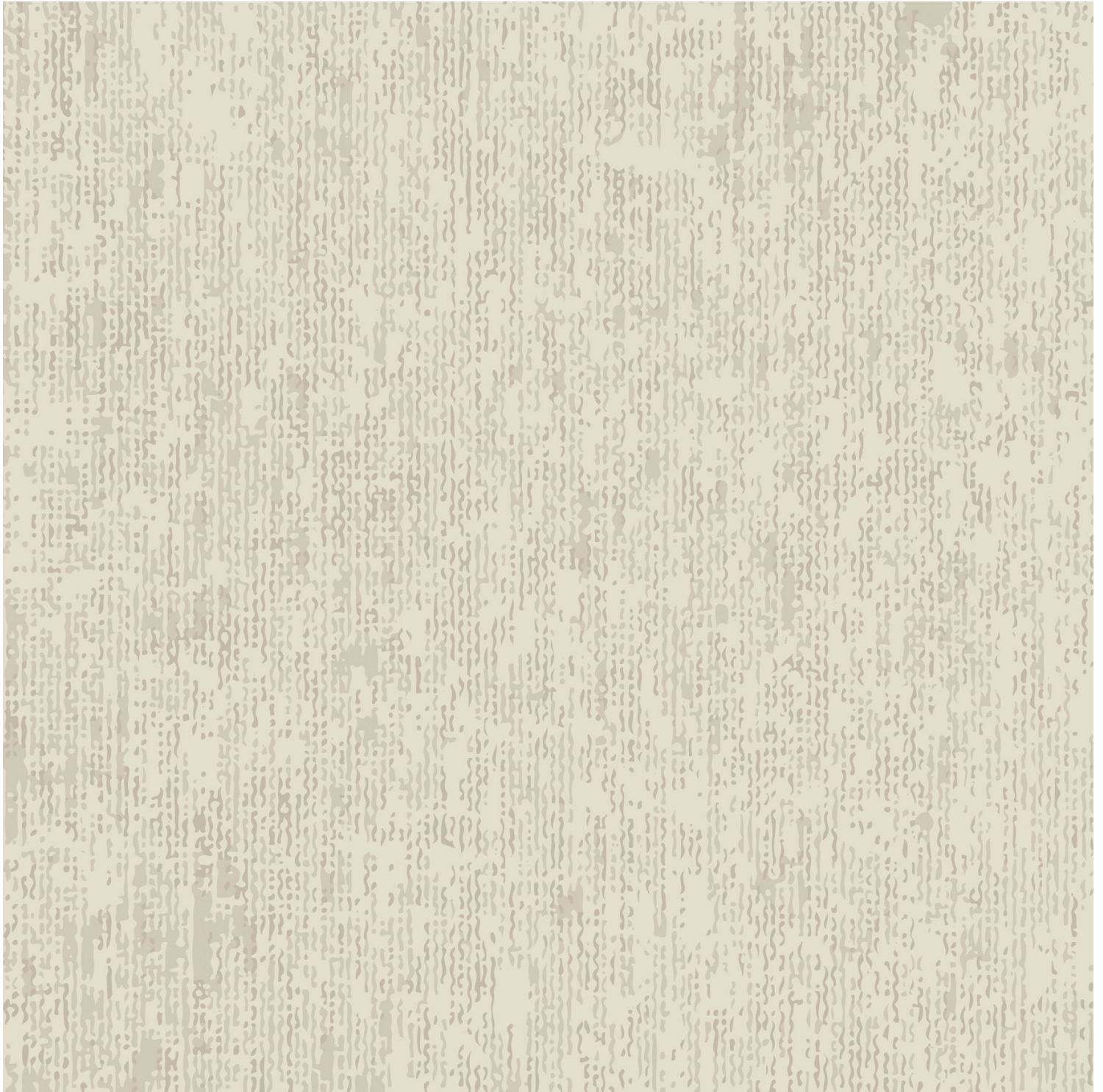
Dida comprou
uma casa pequena
com as economias da família
se mudaram

O pagamento
da penhora foi
finalmente
comunicado

O tio aumentou
um pouquinho
seu material de construção

O segredo foi mantido
entre o Tio
Dida
e a Mãe do Dida

Até hoje é segredo





PARTE X: O TEMPO PASSA, O CONVITE CHEGA

Poglavlje X: Vrijeme prolazi, pozivica dolazi

BOTAS DE BABA DIDA

O tempo
passa para Baba
para Dida

Em bairros próximos
nunca se encontraram

O tempo

Prolazi¹

Prolazi²

Prolazi³

jedna⁴ dekada⁵

dvije⁶ dekada⁷

Baba se casa
tem filhas brasileiras

Dida se casa
tem filhos brasileiros

1	passa
2	passa
3	passa
4	uma
5	década
6	duas
7	décadas

Baba se naturalizou brazilka⁸
Dida se naturalizou brazilac⁹

Ambas famílias
trabalhavam duro
sem qualquer
lüksuz¹⁰

Cada qual havia se comprado
uma casa
quintais floridos
jardim na frente

Filhas e filhos na escola

Filhas e filhos na faculdade

Filhas e filhos no trabalho

Škola¹¹, fakultet¹², posao¹³

Trabalhavam duro

O tempo passou

Baba se mudou para outro bairro
mais perto da universidade

8 brasileira
9 brasileiro
10 luxo
11 escola
12 faculdade
13 trabalho

BOTAS DE BABA DIDA

Rosas bordadas
por toda a casa

Além de rosas no jardim

Dida se mudou para outro bairro
mais perto do emprego dos filhos
e de seu emprego

Trabalhavam duro

O tempo passou

As filhas e os filhos de
ambas as famílias
que nunca se encontraram
começam a se casar

Uma família não sabia
da outra
havam ficado
no passado
em um cantinho do coração

A vida no Brasil
lhes deu caminhos
distintos
mas sobre
os mesmos princípios
trabalho duro
e acolhimento
de refugiados, imigrantes
cada qual a seu modo

BOTAS DE BABA DIDA

O tempo passa

Passa

Passa

Até que

Baba

chega em casa
e vê um convite
de casamento
sobre a mesa

Baba pergunta
quem vai casar

A filha

uma designer
de moda e arte
responde
aquela minha amiga
escritora mãe

vem sempre aqui em casa
e estuda hrvat¹⁴
lembra dela
eu ilustro os livros dela

Ela convidou você e papai
vai ser um casamento animado
vai ter festaão

BOTAS DE BABA DIDA

Quando será
prosinac¹⁵

Seu pai estará
fora do Brasil

Vai comigo mãe
Eu vou

Vou bordar uma toalha
de mesa linda para ela

Muitas rosas

Posso ver o convite
aqui mãe

Baba emocionou-se
ficou em silêncio

Mãe
está tudo bem

Eu vou
neste casamento
minha filha
será lindo

Vai mesmo
Mãe

BOTAS DE BABA DIDA

O noivo é
uma graça

A lua de mel
será na Croácia

BOTAS DE BABA DIDA

Os meses passaram
rápido

O casamento
chegou

Sábado

Baba e sua filha
chegaram na
igreja cedo

A noiva
havia informado
que seria pontual
na verdade
ela estava na porta
da igreja recebendo
os convidados

Que bom
que a senhora veio Baba
amei o kit costura e a toalha bordada
que rosas lindas

Baba

Eu sei que a senhora que bordou
Adorei

O que você
faz aqui na porta
cumprimentando os
convidados

BOTAS DE BABA DIDA

pergunta Baba

É mais animado
divertido e
depois do casamento

é só
plesati¹⁶
jesti¹⁷
zabavljati se¹⁸

Baba e sua filha
sentam-se na segunda fila
do lado da noiva

Os pais dos noivos
entram no altar
o noivo está no altar.¹⁹

Baba
viu o pai do noivo
começou a chorar

Plakati²⁰

Plakati²¹

Plakati²²

16	dança
17	comer
18	se divertir
19	altar
20	chorar
21	chorar
22	chorar

BOTAS DE BABA DIDA

Mãe

é minha amiga
que está casando
não eu

Enxuga essas lágrimas

tem um lenço aí
minha filha
aqui mamãe

Baba

se recuperou
seus olhos azuis
brilharam de emoção

O casamento

começou
a noiva entrou
o casamento seguiu

De repente

Dida

o pai do noivo
notou uma jovem senhora
com um vestido
bordado de rosas
no segundo banco
do lado da noiva

BOTAS DE BABA DIDA

Os dois
trocaram olhares
Dida
começou a plakati²³

Nossa mama²⁴
o pai do noivo
está emocionado
não acha

Tem um lenço aí
Dida pede para sua esposa
que entregue o lenço
e diz

acalme-se
seu filho está casando
vai ser feliz
enxuga essas lágrimas

O casamento acabou

A festa²⁵ começou
comes e bebes
todos dançavam
uma animação

Sem ninguém notar
Baba e Dida
depois de décadas
se reencontraram

²³ chorar
²⁴ mãe

BOTAS DE BABA DIDA

Sentaram-se
colocaram a conversa em dia
choraram

Tão emocionante

Choraram
Choraram
Choraram

Suas Botas
estão lustradas Dida

As suas são elegantes Baba

Dida agradeceu
e contou o que
fez com as pedras
o Dom^{2º} para refugiados
o centro de saúde benéfcente
a vila de casinhas

Que lindo Dida

Baba agradeceu
e contou
como sua vida tinha
se construído
no Brasil

Que lindo Baba

BOTAS DE BABA DIDA

Uma conversa
curta, feliz, emotiva

Baba
meu filho se casou
com uma amiga
de sua filha
isso é um reencontro
de vida
de vidas

Dida
vamos conversar mais
outro dia
depois que os noivos voltarem
que tal

U redu²⁶

Dida se retirou
como pai
do noivo
precisava circular
na festa²⁷

Baba enxugou suas lágrimas
quando de repente

A noiva chamou
Baba

²⁶ ok
²⁷ festança

BOTAS DE BABA DIDA

a senhora precisa conhecer
meu professor de croata

Como se chama seu professor
Tona
ele chegou há pouco
tempo no Brasil

Fala super bem
português
russo
italiano
francês
inglês
romani

A guerra lá
o trouxe para cá

Ele dá aula
na mesma universidade
que a senhora ensina

Eu acho que
ele poderia ajudar
a senhora e sua filha
nos seus projetos com refugiados
e nas viagens à Europa
e quem sabe nas suas
aulas, orientações

BOTAS DE BABA DIDA

Cadê o Tona
eu já trago
ele aqui

A noiva localizou Tona
Tonaê, Tonaê
vem aqui

Tona
vai ser ótimo
você conhecer

Baba
e
Baba
conhecer
você

Quem é Baba

Aquela
professora que
havia comentado
lembra
mãe da minha amiga
que ilustra meus livros

Lembrei

Vamos lá
convide-a
para plesati²⁸
e conversem

28 dançar

Como convidá-la
para dançar
eu nem a conheço

Vai conhecer
dançando
você
se darão bem
eu tenho certeza

Será um encontro
de generacjje²⁹
que encontraram
no Brasil
o lugar para ficar

Tona
é prezentiran³⁰
à
Baba

Ele a convida
para dançar
em russo

Dançaram
Dançaram
Dançaram

²⁹ gerações
³⁰ apresentado

Baba contou de
seu projeto de pesquisa
da škola³¹ internato
e semi-internato

técnico

que havia construído
para refugiados
há muitos anos
gratuita

Explicou

sobre

a necessidade

de ter quem as ajudasse
alguém que soubesse
o valor do que faziam
alguém da terra

um ser humano planetário

para auxiliar

nos projetos acadêmicos

nas suas viagens

e nas da filha

para a cidade da tia

na qual Baba

mantinha um asilo

aberto por sua tia

para idosos

pós-guerras

post-konflikt³²

31 escola

32 pós-conflito

e um caminho secreto
o caminho das rosas da neve
que ela e a filha mantinham

Segredo

Sim

Segredo

Tona
ficou animado
dentro de
sua diskrečija³³ de
sentimentos

Seus olhos negros brilhavam
sua sobrancelhas bem marcadas
subiam e desciam
seus lábios finos sorriam
seus dedos fortes e cumpridos
se mexiam de felicidade

Seu vestido bordado
com rosas
em ponto cruz
é original

Sua camisa com
estampa croata
é mística

BOTAS DE BABA DIDA

Eu que a costurei
aprendi com minha
mãe e avó
quando elas me ensinaram
a entrelaçar kukuruz³⁴
fazer nozinhos no capim
para marcar meu caminho
enquanto meus pais e avós
trabalhavam na lavoura

Trocaram ideias
fazem planos
em russo
francês
inglês

Seus pais
estão vivos

Seguem no meu país natal
meu pai é da lavoura
minha mãe pedagoga de adultos
desenvolve suas potencialidades

Que interessante

Minha mãe é das
artes, cultura, música
ela fala alemão, russo
italiano, croata

Que maravilhosa

E por que
você escolheu
o Brasil

Eu fiz Letras
Português-Croata-Russo e
fiz Filosofia
no meu país natal

O jeito de ser brasileiro
preenche minhas lacunas
minhas vivências de conflito
ele dá *život*³⁵

Eu sei bem
o que é isso

Hvala³⁶ pela dança
Tona

Esse nosso
encontro
me dá
tranquilidade
de que essa história
vai continuar

Se despediram

35 vida
36 obrigada

BOTAS DE BABA DIDA

Até segunda-feira
na universidade
Baba e Dida
se despediram

Hoje
finalmente
nos revimos
a bordo
Baba

No casamento de
seu filho
Dida

Quem poderia
imaginar que
a vida nos traria
esse poklon³⁷

Uma foto
olha a foto
juntam-se

Natural gente
natural
a noiva pede
a todos

E juntaram-se
Baba

BOTAS DE BABA DIDA

Dida
com suas
Botas
a noiva
a filha de Baba
o noivo

Baba se despediu
da noiva, do noivo, de Dida

Dida se despede
de seu filho e de sua nora

Aproveitem a
Lua de Mel

O noivo agradeceu

Baba

cresci escutando

meu pai

Dida

contando

histórias de vocês

Baba

e sempre com a

gaita

Depois da Lua de mel
na Hrvatska³⁸
vamos nos reunir
quero saber tudo

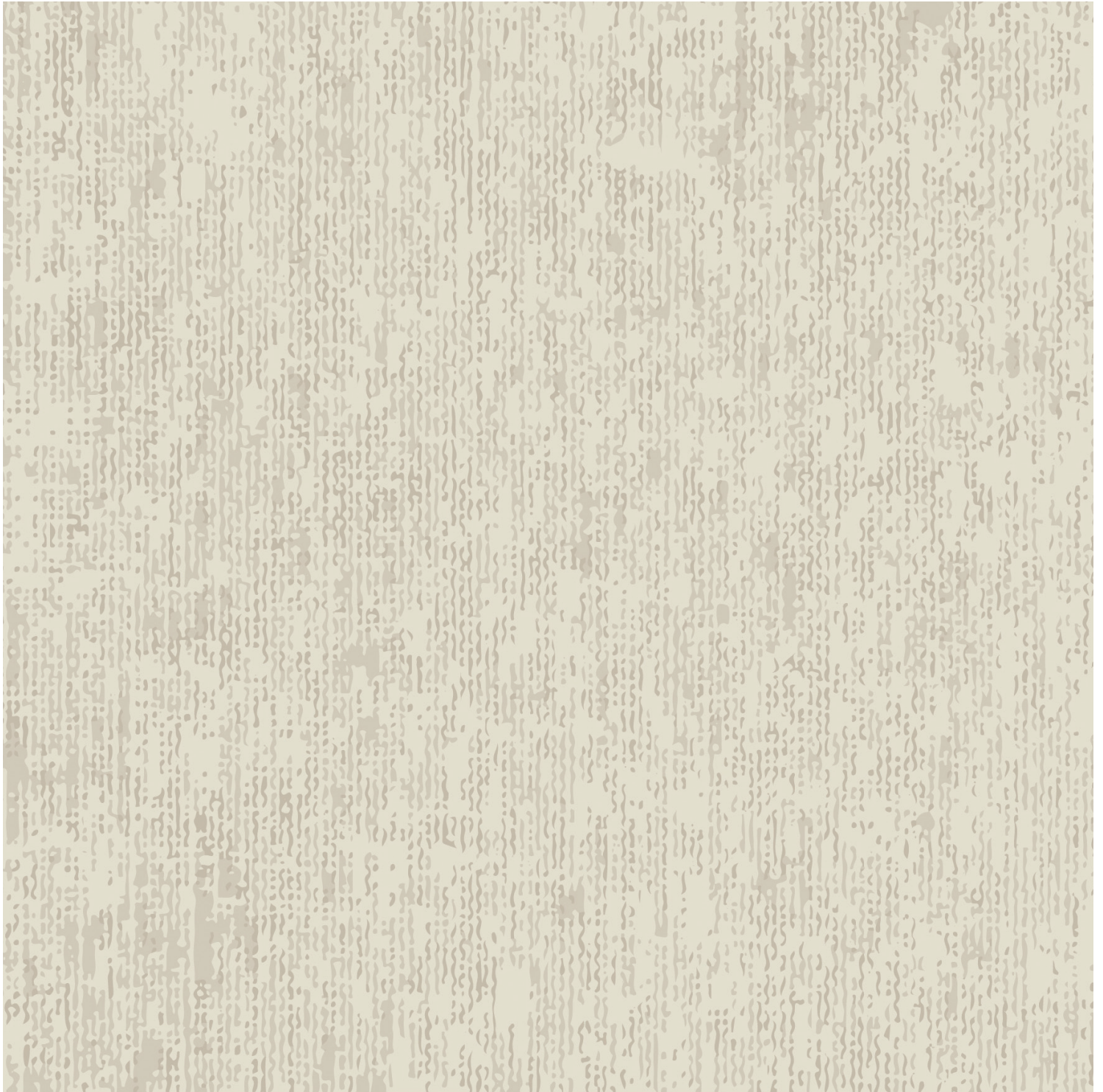
BOTAS DE BABA DIDA

preciso escrever
essa história fantástica
de vocês
Baba e Dida

Quem poderia pensar
que isso
fosse acontecer
no meu casamento

Que presente
sem fim...

Kraj³⁹



POSFÁCIO

Pogovor

Caroline Joy Steel Mitrovich

Conheci a Maria Cristina em uma aula de croata. Ela é miudinha, delicada, linda... pura emoção! Li alguns de seus livros e fiquei profundamente tocada por “Bacia Desbussolada”, por ser também professora universitária. Impressiona-me a sua capacidade de colocar em verso tantos sentimentos, com palavras que fluem leves, retratando uma realidade tão profunda... É o que ela faz agora em “Botas de Baba Dida”. As palavras ressoam lindas, concatenadas, misturando português e croata, contando uma história de vidas entrelaçadas, separadas, com fugas, quarentenas, campo de refugiados, construídas numa terra distante e um reencontro. daquelas histórias que simplesmente não podem ser esquecidas!

Sou descendente de croatas, com muito orgulho. Os meus antepassados vieram para o Chile em 1870, antes de Baba e Dida. Mas em tantos detalhes desta história acho pontos de identificação. A minha bisavó também falava muitas línguas – quando crianças ficávamos impressionados! O meu avô era um homem do mar, não de uma ilha – *otok* – mas da costa da Dalmácia, tinha um barco – *brad*, jogava polo aquático e também tocava gaita e acordeão! A comida saudável – pão, azeite, azeitonas, peixe – *riža*, cebola, batata, figos, ameixas, uvas... posso sentir o seu aroma e o seu sabor! E a facilidade com os trabalhos manuais, como a costura e a carpintaria. Consigo imaginar a chegada ao Brasil, pois também vim do Chile para o Brasil, muito depois, e a exuberância das paisagens e gentileza do seu povo sempre me comoveu.

Maria Cristina conta uma história que não pode ser esquecida. Conta-a com tantos detalhes que nos sentimos dentro dela, vivendo todas as emoções... o sofrimento, a necessidade, a

perseverança - “fugir, ir... uma ida sem volta” - o trabalho árduo, mas principalmente o foco, a garra, o bom humor de Dida e sua gaíta, a superação e a solidariedade. O surgimento de uma comunidade com igreja, escola, centro comunitário, centro de saúde... muito trabalho, e a ajuda a quem ficou... a solidariedade, que permitiu o desabrochar de outras vidas, como as rosas na neve.

Adorei a menção a “mulheres vibrantes”!

Adorei os nomes “brasileiros” que se deram: Rosa Flores das Neves (Baba) e José Gai-teiro de Dálmata (Dida)!

Adorei o “Até hoje é segredo”!

Comecei a ler o livro achando que era uma História de Amor entre duas pessoas, mas é uma História de Humanidade!

Este é um livro que precisa ser lido devagar, uma parte de cada vez, por todas as emoções que desperta! É necessário saboreá-lo! Quantas emoções vividas e aqui expressadas! Nos recorda a importância de ouvir nossas histórias na busca da nossa identidade... É tão bom saber de onde viemos!

EPÍLOGO

Epílog

VOZEAR

Jéssica Aline Almeida dos Santos¹

A obra *Botas de Bada Dida* vozeará no mundo como convite a ouvir o coração do outro, o próprio, o som produzido pela orquestração das diferentes histórias de vidas. Histórias tecidas como poesias livres e espontâneas destinadas aos que lutaram, vieram, ficaram, perderam, ganharam, não conheceram as andanças das famílias de Bada e Dida, e tantas outras famílias desconhecidas, mas reconhecidas nesta obra.

Daí compreende-se a obra como uma resistência ao *Memoriciólio*, por promover registros de preservação da vida, da cultura, dos acontecimentos históricos e dos sentimentos. Nesse sentido, o uso de palavras em Croata na construção poética, por um lado, situa a cultura e, por outro, coloca o leitor como estrangeiro numa história que, talvez, não seja dele, mas de todos

¹ Neta de imigrante espanhol. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (2018); Graduada em Letras Portugêses e Espanhol pela Faculdade Eça de Queirós (2013); Especialização em BNCC com foco em Gestão pelo Instituto Singularidades (em andamento); Graduada em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (em andamento). Participa do Projeto de Extensão *Digitimed*: a construção de espaços vividos para o desenvolvimento de mobilidade; Integrante do grupo de pesquisa *Linguagem em Atividades no Contexto Escolar* (LACE). Atuou como Professora de língua portuguesa em escolas estaduais (SEE); Formadora (Editora Moderna); Coordenadora Pedagógica (Focus Educação e Tecnologia e Cursinho Popular Chico Mendes). Atualmente é Coordenadora Estadual e Articuladora do Regime de Colaboração no Ministério da Educação (MEC); Assessora Pedagógica na UNIDIME-SP. Atua nas áreas de formação de educadores, ensino-aprendizagem, atividade social, multiletramentos, gestão escolar, gestão democrática, justiça restaurativa e comunicação não violenta. <https://www.linkedin.com/in/jéssica-aline-a-60778313a/>

os países que assinaram a Declaração Mundial dos Direitos Humanos (1948), optando por uma ordem mundial que não se baseie na força.

Em consonância a essa opção, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados com a meta de paz “*promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência*” para garantir “*o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos*”, integram a Agenda 2030, que considera a urgência de promover espaços de reflexão e construção sobre situações de exclusão e alienação, às quais muitas comunidades são submetidas todos os dias, para que, coletivamente, trace ações transformativas.

Com isso, pensar numa comunicação que dessilencie pessoas (Amaral, 2013), ao mesmo tempo que, promova a cultura de paz de modo a potencializar as relações e ações humanas faz-se necessário. A obra elucida uma comunicação que observa ao invés de julgar, sente no lugar de avaliar, necessita em vez de construir estratégias, pede e não dá ordens, e constrói uma comunicação não violenta, que entrelaça vidas e conecta corações pela empatia e alteridade, preservando as diferenças para composição de novas possibilidades de ser e agir no e com o mundo.

Referências

- ALMEIDA-SANTOS, J. A. Ser livre a ter liberdade. In: DAMIANOVIC, M. C. *Bacia Desbussolada*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.
- AMARAL, M. F. S. 2013. **O Movimento de (Des)silenciamento em sala de aula de Língua Portuguesa**. Mestrado (Dissertação) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP]. São Paulo, SP, Brasil.
- CARVER, R. **De que falamos quando falamos de amor**. Portugal: Relógio D'Água, 1981.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU-BR). **A Agenda 2030**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 27 de abril de 2020, 2016.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU-BR). **17 Objetivos para transformar o mundo**. Disponível: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em 27 de abril de 2020, 2016.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONU-BR). **Secretário-geral da ONU apresenta síntese dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015**. Publicado em: 4 dez. 2014. Atualizado em: 01 set. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/secretario-geral-da-onu-apresenta-sintese-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-pos-2015/>>. Acesso em 27 de abril de 2020, 2016.
- ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: **Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.
- SARMENTO, P. **Ubuntu: eu sou porque nós somos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Viajante do Tempo, 2016.

Post-Scriptum

Refugiado-imigrante
não é uma pessoa errante,
mas globalmente caminhante:
Cruza fronteiras e vai adiante.
Encontrar nova pátria? Objetivo
de sublimar alcance
Seu sacrifício faz lembrar
que cada refugiado-migrante
é um corpo culturalmente cantante
e uma alma que na poesia profundamente se encontre.
Que a humilde história de cada
refugiado-imigrante sua comunidade-anfitriã encante!

Por Francisco Gomes de Matos
Emérito de Linguística, UFPE, Recife, Brasil

